



1985/2025

ANIVERSÁRIO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO DE SETÚBAL



PERCURSOS E PROTAGONISTAS

40 ANOS

DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO IP SETÚBAL

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Ana Alcântara | Fernando Almeida | João Pires

Fotografias

Imagens de arquivo da Secção de Audiovisuais do Centro de Recursos
Educativos e Comunicação Multimédia da ESE/IPS | Fernando Pinho | João
Pires | Diplomados

Edição

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Design

Divisão de Comunicação e Relações Exteriores | Telma Morita

ISBN

978-989-36404-9-4

Setúbal | Outubro | 2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO | 6

MARIA JESUS GONÇALVES | 10
1987 | *Bacharelato em Ensino Pré-Escolar*

SANDRA VARANDAS | 14
1987 | *Bacharelato em Ensino Primário*

LUÍS LATAS | 16
1990 | *Professores do Ensino Básico na Variante de Português e Inglês*

ARIANA FURTADO | 18
1990 | *Professores do Ensino Básico na Variante de Português e Francês*

JOÃO DE DEUS | 20
1990 | *Professores do Ensino Básico na Variante de Educação Física*

CARLA CHANFANA | 24
1991 | *Professores do Ensino Básico na Variante de Matemática e Ciências da Natureza*

CÉU SANTO | 28
1993 | *Curso de Estudos Superiores Especializados em Integração Escolar*

FILIFE FIALHO | 30
1993 | *Professores de Educação Musical do Ensino Básico*

RUI MADEIRA | 34
1993 | *Professores de Ensino Básico na Variante Educação Visual e Tecnológica*

TIAGO CONTREIRAS | 36
1998 | *Licenciatura Bietápica em Comunicação Social*

ÂNGELO FERNANDES | 42
1998 | *Licenciatura em Ensino Básico -1º Ciclo*

FILIPA FERREIRA | 44
1998 | *Licenciatura em Educação de Infância*

SANDRA ALMEIDA | 48
1999 | *Licenciatura Bietápica em Tradução e Interpretação*

AMÍLCAR ANTUNES | 50
2002 | *Licenciatura Bietápica em Desporto de Recreação*

MILENE SANTANA | 52
2007 | *Licenciatura Bietápica em Animação e Intervenção Sociocultural*

HÉLIO SOUSA | 56
2007 | *Licenciatura em Desporto*

ANDRÉ AFONSO | 58
2005 | *Licenciatura em Promoção Artística e Património*

JOANA MATOS | 62
2007 | *Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico*

CARINA OLIVEIRA | 66
2007 | *Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico*

FILIFE CARMO | 68
2007 | *Licenciatura em Comunicação Social*

FATUMATA BARI | 70
2007 | *Licenciaura em Comunicação Social*

MARIANA ALVES | 72
2007 | *Licenciaura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa*

MÁRIO CAEIRO | 74
2008 | *Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

ANA PINELA | 76
2009 | *Mestrado em Educação Pré-Escolar*

BEATRIZ GIL | 78
2009 | *Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*

SOFIA GARGALO | 82
2014 | *Pós-Graduação em “ Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor”*

MIGUEL MARQUES | 84
2015 | *Curso Técnico Superior Profissional em Serviço Familiar e Comunitário*

JOÃO BOTELHOIRO | 86
2015 | *Curso Técnico Superior Profissional em Produção Audiovisual*

DANIELA TAVEIRA | 88
2021 | *Licenciatura em Animação Sociocultural*

INÊS LINDEZA | 90
2022 | *Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão*

CRONOLOGIA DOS CURSOS DA ESE | 94

INTRODUÇÃO

Da comunidade que é a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS) fazem parte as pessoas que a idealizaram em meados dos anos de 1980, que por ela passaram, as que a foram mantendo e transformando, as que estiveram e estão no processo contínuo que é fazer uma escola. Uma realidade comunitária onde se vem procurando criar

e manter um ambiente de saberes, valores e vivências partilhadas entre docentes, funcionárias, funcionários e estudantes.

No anterior aniversário «redondo» da ESE foi publicado um livro, para além de outras publicações promovidas por esta Escola,

onde se refletiu, se fez a História e “o registo do percurso desta instituição” (Costa, Pessoa, 2015, 13), focando a “liberdade e singularidades” (idem, 17) que enformaram a sua criação, projetos desenvolvidos, docentes, dirigentes e funcionários essenciais ao seu funcionamento e crescimento. Apesar disso, algumas vozes desta comunidade ainda não estavam cristalizadas em papel, as vozes daquelas e daqueles que são a razão de ser da ESE... As e os estudantes.

O “processo de desenvolvimento da escola afirmou-se (...) humanizada e centrada nas pessoas, através de uma atitude e de práticas de valorização dos alunos e através da criação de um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento pessoal e às aprendizagens” (ESE, 2002, s.p.). Foi na senda deste propósito e na vontade de olhar para os 40 anos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal a partir da perspetiva das e dos estudantes que surgiu a ideia para este livro. Reunir histórias, episódios e experiências significativas e diversas de percursos que enquadrem este “espaço comunitário (...) de convívio, com o estabelecimento de relações, com a abertura ao diálogo e a vontade de conhecer outras ideias, outras pessoas” (Siza, 1992, 3).

Neste livro encontram-se os 40 anos da ESE na voz de estudantes, nos seus percursos de formação e de vida, através do olhar e dos testemunhos das e dos estudantes que, durante a realização dos seus cursos, partilharam a vida desta Escola. Não sendo possível uma publicação que integrasse testemunhos das e dos quase 7000 diplomados e diplomadas à data, procurámos fazer uma

seleção que garantisse alguma diversidade geracional e de percursos na e após a sua saída da ESE e fossem representativos do “estilo ESE (...) uma forma de estar e de trabalhar marcadas pela importância de cada um, (...) para o desenvolvimento de um projeto inovador e necessariamente coletivo” (Brocardo, 2015, 9). Deste modo, este livro integra o testemunho de 30 antigas e antigos estudantes, com percursos mais longos ou mais rápidos na ESE, num tempo mais recente ou mais distante, de cursos que ainda existem e de alguns que já desapareceram...

Pretendemos que este conjunto de testemunhos e memórias seja, não só um retrato da diversidade das experiências e percursos que integram a nossa comunidade, mas, também, um «arquivo» de experiências que nos trazem ao hoje, ao que somos, e nos levam ao futuro, ao que queremos ser.

“Sem memória não há identidade. Não há sequer sentimento de pertença. A afirmação de qualquer (...) escola, espaço de formações e vocações, a memória funcionará como prova provada de que é na educação que está o caminho para uma vida melhor” (Costa, 2019, 15).

Durante muitos anos, a memória da ESE foi preservada de forma institucional, alimentada pelos registos dos seus eventos, pelas declarações de trabalhadores e pelas notícias que nos divulgavam. Essa memória sempre foi também um produto de grande afeto, nutrido pelo ambiente vivido na ESE, mas que pouco frequentemente abordava a emoção das e dos que por cá passaram na construção do seu caminho. Com o objetivo de registarmos as histórias de quem foi influenciado pela ESE (e em muito nos influenciaram), pedimos que sintetizassem qual o significado, na sua perceção, da sua passagem pela ESE, em conjunto com o relato de um episódio ou experiência mais marcante.

Este livro é, assim, fruto da pertença a um espaço, não só físico mas, também, de partilha, colaborativo e afetivo. Um livro que pretende ser mais do que o mero registo histórico, tornando-se uma câmara fotográfica no registo deste momento, criando com base na perceção de outro período temporal, o espaço imagético que guardamos afetivamente em fotografias e em memórias.

Ana Alcântara
Setúbal, Outubro 2025

Referências bibliográficas:

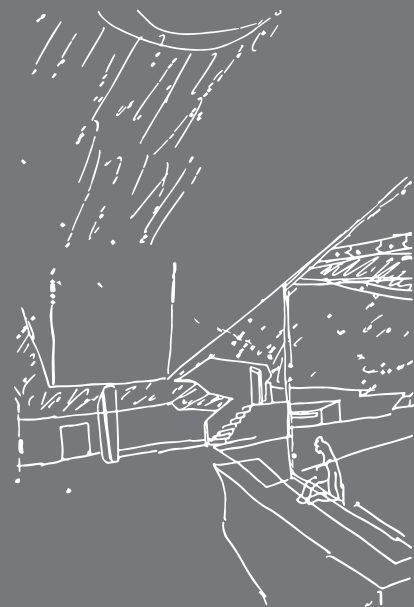
Brocardo, J. (2015). O Estilo ESE. In Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. 30 anos. IPS – Escola Superior de Educação.

Costa, A. A., & Pessoa, A. M. (2015). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. 30 anos. IPS – Escola Superior de Educação.

Costa, A. A., et al. (2019). Instituto Politécnico de Setúbal. 40 anos com a região. Instituto Politécnico de Setúbal.

Escola Superior de Educação. (2002). Uma Escola com História. Uma Escola com Projeto – ESE Setúbal 18 anos [CD-ROM]. IPS – Escola Superior de Educação.

Siza, Á. (1992). Escola Nova. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.





MARIA JESUS GONÇALVES

DIPLOMADA EM 1990

Bacharelato em Educação Pré-Escolar | 1987



O meu percurso profissional teve início em setembro de 1990, numa altura marcante e cheia de significado para mim. Comecei a trabalhar na Cáritas Diocesana de Setúbal, no Jardim de Infância e ATL "O Sol", situado na Bela Vista. Este espaço nascia nessa mesma altura, com a abertura da sua primeira sala de jardim de infância, um projeto pioneiro e profundamente necessário.

Trabalhei com grupos heterogêneos de crianças entre os 2 e os 5/6 anos, vindas, na sua maioria, de famílias caboverdianas recentemente realojadas na Bela Vista, oriundas do Convento de São Francisco, no Viso.

No meu primeiro ano de trabalho fui literalmente desafiada por um grupo de 33 crianças cheias de vida, histórias e sonhos, e que traziam também desafios imensos.

Foram seis anos intensos, exigentes, mas profundamente enriquecedores, anos de entrega, de crescimento profissional e humano, de aprendizagem constante. Vivi momentos de grande superação, mas também de enorme realização pessoal, que moldaram a educadora e a mulher que hoje sou.

Em 1996, abracei uma nova etapa na minha vida profissional e integrei a equipa do Jardim de Infância e ATL "O Cogumelo", também da Cáritas Diocesana de Setúbal. Durante dois anos trabalhei com grupos homogêneos, uma sala de 4 anos e outra de 5/6 anos, cada uma com 25 crianças. Foi uma fase diferente, mas igualmente rica, em que aprofundei práticas pedagógicas mais estruturadas e consolidei a minha experiência em contextos diversos.

Em 1998, surgiu um novo desafio que viria a transformar profundamente o meu percurso: ingressei na Liga dos Amigos da Terceira Idade (LATI), como diretora pedagógica da área de Crianças e Jovens, um papel que desempenho até aos dias de hoje. Aqui, tenho tido a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de projetos educativos mais amplos, liderando equipas, desenhando caminhos, e mantendo sempre viva a paixão que me trouxe até aqui: a educação das crianças.

Ao longo destes anos, fui somando experiências, encontros e aprendizagens. Cada etapa foi uma peça fundamental na construção de um percurso vivido com entrega, amor e profundo respeito pelo papel transformador da educação. Continuo a acreditar, com a mesma convicção de sempre, que educar é um ato de esperança e compromisso com o futuro.

Atualmente, exerço funções de Diretora Pedagógica na LATI, na área de Crianças e Jovens. Este é um cargo que desempenho com enorme sentido de responsabilidade, compromisso e paixão desde 1998.

Na minha função, coordeno e acompanho as equipas educativas (cerca de 40 pessoas), garantindo a qualidade pedagógica das respostas socioeducativas destinadas à infância e juventude.

Trabalho diariamente na construção de ambientes educativos seguros, estimulantes e afetivos, onde as crianças e jovens possam crescer, aprender e desenvolver-se integralmente.

Para além da componente técnico-pedagógica, este papel envolve também a articulação com famílias, entidades parceiras e organismos oficiais, promovendo um trabalho em rede que responda eficazmente às necessidades das comunidades que servimos.

Acredito profundamente que a educação não se faz sozinha. Educar é, antes de tudo, um ato coletivo. É um caminho trilhado com a ajuda, a partilha e a dádiva de todos os que se envolvem, crianças, jovens, famílias, profissionais, comunidade....

Ao longo do meu percurso, aprendi que é nesse entrelaçar de mãos, saberes e afetos que a verdadeira educação acontece. E é com essa certeza que continuo, todos os dias, a dedicar-me a esta missão com o mesmo entusiasmo e entrega de sempre.

UMA DAS PRIMEIRAS

É com enorme orgulho que digo a toda a gente que estive na ESE no 1º curso de educadores de infância desta escola, ou seja, de 1987 a 1990. Terminei o meu bacharelato no dia 6 de julho de 1990. Quando penso na ESE o meu coração enche-se de uma saudade imensa e de um carinho profundo. Não foi apenas um lugar onde aprendi uma profissão, foi acima de tudo, uma casa, uma família.

Tive o privilégio de fazer parte do primeiro curso, e talvez por isso, tudo foi vivido de forma mais intensa, mais próxima, mais cúmplice. Havia um laço invisível que nos unia, alunos e professores, como se todos estivéssemos a crescer juntos. E estávamos. Crescemos como pessoas, como profissionais, como seres humanos, sempre amparados por uma rede de afetos e respeito mútuo.

Recordo com emoção os dias em que sentíamos o carinho genuíno dos professores, a forma como nos conheciam, nos escutavam e nos guiavam. Não éramos números, éramos nomes, rostos, histórias. A proximidade era tal que os laços criados ultrapassaram as paredes da sala de aula.

Chegámos, inclusive, a partilhar com eles a nossa viagem de finalistas, por nossa escolha, a nosso convite. Um gesto que dizia tanto sobre o quanto se tornaram parte de nós.

Cada canto daquela escola, num primeiro ano, a nossa amada casa dos “três porquinhos” junto ao IEPF e depois a Escola Superior de Tecnologia, que nos acolheu nos restantes dois anos, guardam memórias de risos, partilhas, dificuldades superadas em conjunto. Foram lugares onde nos sentíamos em casa. Onde aprendemos a cuidar do outro, a ouvir com o coração, a educar com amor. E talvez tenha sido esse o maior ensinamento de todos.

Hoje, sempre que falo da ESE, falo com orgulho, com emoção e, inevitavelmente, com saudade. Porque ali fui feliz. Ali encontrei mais do que uma formação, encontrei uma família.

JE SUIS GRÁVIDA (?!)

Durante o meu percurso na ESE, vivi muitas experiências marcantes, mas há uma em particular que guardo com um sorriso especial. Foi numa das atividades mais entusiasmantes que realizámos: uma viagem a Beauvais, cidade francesa geminada com Setúbal, onde fomos acompanhados pelos nossos professores.

Ficámos alojados em casa de famílias francesas, e eu tive a sorte (ou o desafio!) de ficar em casa de um casal de idade muito simpático. Só havia um pequeno detalhe: eu não falava francês... absolutamente nada! E compreender o que me diziam era quase missão impossível. A minha comunicação era feita sobretudo por gestos, sorrisos e muito boa vontade.

Numa das refeições, julgo que o casal me estava a incentivar a comer mais – aqueles típicos “come, come, que estás tão magrinha!”. Na tentativa de lhes explicar que já estava cheia, saí-me com um

“je suis” (e mais nada) enquanto acariciava a barriga com um sorriso. A intenção era boa, mas a mensagem... bem, essa foi outra história.

A partir desse momento, os meus anfitriões mudaram completamente de atitude. Tornaram-se ainda mais cuidadosos comigo, não me deixavam ajudar em absolutamente nada! Nem pôr a mesa, nem levantar um copo. Apenas me apontavam para o sofá e diziam, com todo o carinho: “Repos, repos!” (descanso, descanso!). Foi aí que percebi o mal-entendido: achavam que eu estava grávida! Nunca tive coragem de desfazer a confusão. Afinal, o tratamento VIP até que era simpático. Foi uma experiência inesquecível, cheia de gargalhadas internas e momentos caricatos, que ainda hoje partilho com ternura.

OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura em Psicologia Educacional no ISPA | 2005





A minha primeira colocação foi em janeiro de 1994, em Azenhas dos Tanoeiros, distrito de Lisboa e, desde aí, passei por outras escolas de Lisboa e pelo Ensino Privado, até ficar no Quadro de Escola na Quinta do Conde, com 12 anos de serviço.

Mantive sempre relação com a ESE e com alguns professores, tanto como professora cooperante, como formadora do Plano Nacional para o Ensino do Português.

Depois de ter passado por 2 Agrupamentos no concelho do Seixal, por opção própria e porque também gosto de mudar e conhecer outras realidades, estou há 8 anos no Agrupamento Terras de Larus, na Cruz de Pau, no Seixal.

Durante este período de tempo, estive 4 anos como Adjunta da Diretora. Agora, sou docente do 3.º ano de escolaridade e Coordenadora do Agrupamento e elemento da SAAD.

São muitas horas de trabalho letivo e não letivo, mas ainda vou tendo vontade e motivação para participar em projetos curriculares, no projeto Erasmus e investir na formação contínua.

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

Tinha 18 anos quando entrei para a ESE, no ano de 1990. Terminei o Curso de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano de 1993 (Bacharelato).

Estive sempre a lecionar no 1.ºCiclo e, simultaneamente, fiz o Complemento de Formação (equivalente à Licenciatura) também em 1.º Ciclo.

Este curso e a esta instituição foram a minha primeira opção para prosseguir os estudos pois, ser “professora dos mais pequenos” era um sonho de infância. Felizmente concretizado!

O tempo da ESE e o curso escolhido deram-me a oportunidade de melhorar a minha atitude perante a vida e o relacionamento com os outros.

Tornaram-me mais comunicativa, mais confiante e desenvolveram a minha capacidade de colaborar e trabalhar em equipa, competências que aplico e desenvolvo até hoje e que considero essenciais em todos os aspetos da vida e da profissão.

Considero que esta formação inicial foi a base para o compromisso que assumo todos os dias com os alunos, a escola e a comunidade educativa, em geral.

OUTRAS FORMAÇÕES

Curso de Complemento de Formação Científica/Pedagógica
Prof. 1º Ciclo nsino Básico

AS “INTERCULTURAIS” E O TEMPO DAS MÁQUINAS DE ESCREVER

Lembro até hoje, a aventura das “ Atividades Interculturais”, no 1.º ano de formação.

Assinalo também o Diário de Bordo, ainda escrito a máquina de escrever e que me despertou para a importância do registo e da reflexão sobre a ação.





Fui sempre docente. Tendo passado por contextos socio-educativos muito distintos o que me permitiu enriquecer o meu papel enquanto agente do serviço público educativo.

Começando pelo meu início em Beja (2 anos), Arrentela (1 ano), Monte da Caparica [TEIP] (3 anos), Vale da Amoreira - Baixa da Banheira [TEIP] (5 anos) e Álvaro Velho - Lavradio - Barreiro.

Nesse percurso desempenhei inúmeras funções procurando sempre contribuir para um serviço público educativo de qualidade. De memória e organizado temporalmente recordo que fui responsável pela implementação dos primeiros projetos TIC nas escolas, Presidente de Assembleia de Escola, Coordenador de diversos projetos, membro de Conselho Geral de Agrupamento, Coordenador de Equipa de Autoavaliação, Diretor e posteriormente Subdiretor de Agrupamento de Escola.

No entanto, de tudo o que fiz, o mais importante tem sido o trabalho que tenho desenvolvido com

milhares de alunos em sala de aula ao longo destes quase 30 anos.

Fui sempre realizando inúmeras iniciativas de atualização e expansão de conhecimentos em que a mais relevante (por maior investimento de tempo) foi a minha Pós-Graduação no atual Instituto da Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa em Administração e Organização Escolar tenho-me focado na Teoria do Caos aplica à Gestão de Organizações.

Neste momento estou terminar o meu mandato de Subdiretor do Agrupamento de Escolas Álvaro Velho - Lavradio e a considerar o meu próximo passo em termos profissionais que complemente e expanda o meu percurso profissional até ao momento.

UM TEMPO DE CRESCIMENTO

Esta instituição será sempre a minha alma mater. Ao longo do meu percurso profissional e pessoal nunca hesitei ao responder sobre qual a minha instituição de formação académica.

Vivia-se no final da década de 90 e início de 2000 a ideia de que o ensino politécnico era um ensino 'menorizado' relativamente a percursos formativos feitos nas Universidades. Pelo contrário, considero e sempre considerei que o Ensino Politécnico permite a tantas pessoas de tanto valor poderem contribuir de forma impactante para a causa pública e para a iniciativa privada.

Prova disso é termos hoje, tantos anos depois, mulheres e homens a serem excelentes nas suas funções e a desempenharem papel determinante e que, muito provavelmente, não teriam essa oportunidade e esse impacto positivo na vida de outros não fosse o seu percurso académico através do ensino politécnico.

Sendo certo que há cerca de 30 anos a dinâmica académica era substancialmente diferente, a minha passagem pela ESE foi determinante para o meu crescimento individual e, obviamente, académico. Foi na ESE que passei a encarar o meu percurso formativo com maior seriedade e foco e criar uma rede de contactos e conhecimentos que ainda hoje perduram e se expandiram.

Considero os 4 anos de ESE como quase um longo contínuo de partilha, aprendizagem e vivência de momentos marcantes e que contribuíram para a minha construção pessoal e profissional.

Dito isto, a minha segunda palavra é de agradecimento à comissão de organização dos nossos 40 anos por se terem lembrado de mim e dos que aqui me acompanham. Sendo certo que muitos outros com um percurso mais valoroso que o nosso, por motivos não controláveis, não surgem aqui. Por isso, a todos os meus colegas, a todos os alunos da ESE Setúbal, prévios e posteriores a mim, o meu reconhecimento e agradecimento pelo vosso trabalho e o impacto positivo que tiveram na vida dos outros. Porque é para isso que 'cá estamos'... no fundo é simples... Dar ao outro e tornar a vida de outros melhor.

CONHECER O CONTEXTO

Mais do que um episódio ou experiência interessante, tenho os 4 anos de ESE como quase um longo contínuo de partilha, aprendizagem e vivência de momentos marcantes e que contribuíram para a minha construção pessoal e profissional.

No entanto se um momento tivesse de destacar seriam as "Atividades Interculturais" (creio que no 1º ano) onde, juntamente com colegas de diferentes cursos, tivemos a oportunidade de contactar o contexto educativo, social e cultural de Azeitão (creio).

Essa semana, para além de reforçar o sentido de pertença à instituição conhecendo novos colegas de diferentes áreas aumentando assim a minha rede de contactos e amizades que ainda hoje perduram, permitiu-me tomar consciência da importância de conhecer o contexto que nos envolve enquanto docentes potenciando a nossa ação enquanto agentes educativos.



OUTRAS FORMAÇÕES

Pós-Graduação em Administração e Organização Escolar no Instituto da Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa



Sai da ESE com vinte e um anos diretamente para a cidade de Lyon (França), através de um programa de assistentes de português. A sugestão para participar neste programa veio da professora que foi minha mentora, Luísa Solla. Um ato revolucionário para uma jovem negra da margem sul.

Quando todos os meus jovens colegas professores procuravam a rápida contratação e vinculação ao Ministério da Educação. Eu procurava aprender. Aprender mais sobre como ensinar o que tencionava ensinar. Como transformar a sala de aula num espaço de aprendizagem para todos? Como auxiliar com rigor e clareza todos os alunos? Encontrei na Martine Rouyre (professora com quem trabalhei) muitas respostas, mas acima de tudo o exemplo a seguir. Foi um ano de muitas viagens interiores e exteriores à procura de metodologias e materiais que me permitissem falar da cultura portuguesa e das culturas de Cabo-Verde, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Timor-Leste.

Volto para Portugal um ano depois para uma escola do primeiro ciclo. Volto entusiasmada. Círculo durante uma década por várias escolas do primeiro ciclo em Lisboa. Turmas heterogêneas, alunos da cidade e de cidades vizinhas. Alunos recém-chegados a Portugal e alunos quase de partida. Alunos com sede de aprender. Curiosamente quase todas as turmas foram de iniciação (primeiro ano de escolaridade).

Paralelamente começo a lecionar no ensino recorrente noturno a adultos (alfabetização). Cruzo a cidade de manhã à noite. Aproveito todas as horas para adaptar materiais pedagógicos, abordagens. Paulo Freire diz em A Pedagogia do Oprimido: "... o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem". Foram anos de crescimento com as histórias individuais de todos os adultos a quem ensinei a ler e escrever.

Todos os dias surge na Escola uma visão inovadora, um projeto que vai resolver todos os problemas da Escola. E, a Escola que eu conheço, só precisa de tempo. Tempo para os alunos. Tempo para os professores. Tempo para ensinar e tempo para aprender. Cheguei à Escola Básica do Castelo, em Lisboa, em 2009. Não mais saí dela.

Atualmente sou professora do segundo ano de escolaridade e coordenadora de escola.

Esta Escola tem tudo o que não me assusta: a diversidade e a pluralidade que o mundo é. Conosco estudam alunos com ascendência e/ou nascimento em mais de dezoito países espalhados pelo mundo. É preciso estimular e preservar a dignidade humana e o respeito pelo outro desde a infância. E no Castelo tenho conseguido criar oportunidades para o exercício desta cidadania.

Sou coautora dos projetos "Com a mala na mão contra a discriminação", Prémio Municipal dos Direitos Humanos na Criança e no Jovem 2018-2019 da cidade de Lisboa e do projeto "Ge(ne)rando polémica... ou antes pelo contrário", Prémio Municipal dos Direitos Humanos na Criança e no Jovem 2020-2021.

Traduzo também livros para a infância, tendo traduzido os seguintes "O Senhor da Dança" e "O Grão de Milho Mágico" de Véronique Tadjo, "O Colar Mágico" e o "Camaleão que se achava feio" de Souleymane Mbodj.

UM MUNDO NOVO

Estudei numa escola secundária rodeada de professores muito especiais, professores filhos da Revolução, que ambicionavam um mundo novo e o acesso à igualdade por via da educação.

Professores que sempre acreditaram no potencial maravilhoso de todos os alunos. Cresci curiosa, atenta aos outros e muito ligada à infância.

Não sei se sempre quis ser professora, mas gosto muito de acreditar que sim.

Em junho de 1998 formei-me na Escola Superior de Educação de Setúbal. Escola à qual devo esta maravilhosa capacidade de acreditar que uma aula com uma professora apaixonada pelo que faz, exigente e rigorosa no que faz, é o ato mais transformador da humanidade. Aprendi durante esses quatro anos muito sobre sensibilidade, curiosidade, minuciosidade, unicidade, currículo, articulação, flexibilidade, exigência e responsabilidade.

"VAI E VIVE."

A experiência interessante de ser a única negra no meu curso. O desafio de não me deixar padronizar. De saber usar a minha voz para mostrar outras formas de ver e ler o mundo para melhor ensinarmos os nossos alunos e alunas.

Tive professoras de excelência na Escola Superior de Educação de Setúbal. Disseram-me o essencial: "Vai e vive." Agradeço muito a inspiração de vida às professoras Luísa Solla e Ana Pessoa.

JOÃO DE DEUS

DIPLOMADO EM 2001

Professores do Ensino Básico, na Variante de Educação Física | 1990



Após me licenciar, ainda joguei futebol a nível profissional durante 3 anos, terminando a carreira de futebolista, onde a mesma começou alguns anos antes no Vitória Futebol Clube, o clube da minha terra. Período após o qual iniciei a atividade de Treinador de Futebol. Atualmente treino um clube de futebol na Arábia Saudita chamado Al Nassr.

Indo um pouco atrás na minha história com a Instituição, sinto necessidade de partilhar que esta história só se tornou possível, porque os meus pais e em especial a minha Mãe, sempre me fizeram questão de dizer que eu poderia dar largas a todos os meus sonhos mas licenciado! Hoje compreendo o significado da sua obstinação! E em boa hora, confiei nas suas convicções, sem, no entanto, abdicar das minhas. Em 95 fui aceite no Curso de Professores do Ensino Básico Variante de Educação Física. O caminho foi "irregular". Nos primeiros tempos o futebol estava sempre em primeiro lugar, a Escola e consequentemente o Curso vinham a seguir. Ainda assim tentava conciliar ambas dentro do possível.

Sinto que, a partir do momento em que comecei a estagiar (estava no segundo ano) numa escola de Primeiro Ciclo da Amora, a minha perspetiva de futuro profissional se alterou. Por essa altura, as manhãs eram passadas em treinos no Estádio do Bravo (Seixal), o almoço era passado com vista privilegiada para o Rio Tejo, algures entre o Seixal e a Amora, onde tinha como companhia o almoço que a minha Mãe me preparava nessa manhã, de tarde assistia às aulas de uma turma de primeiro ciclo! Comecei por essa altura a desenvolver o gosto por ensinar e interagir com crianças.

O terceiro ano entre disciplinas concluídas e outras que iam ficando para trás, tornou-se mais difícil! Não foi de ânimo leve que via os meus colegas de primeiro ano a tornarem-se finalistas, enquanto eu divagava entre duas turmas, sem na realidade me sentir parte de nenhuma.

O meu quarto ano foi trabalhoso! O futebol continuava presente, mas por esses dias sem a expressão de outros tempos. O Estágio numa escola de segundo ciclo no Montijo, onde tive a felicidade de ter um Orientador de estágio que me soube compreender e extrair muito de mim (um obrigado especial Professor Carlos Saraiva), foi prometedo! Este foi o momento que ensinar se tornou um prazer na minha vida.

O meu ciclo académico, terminou dois anos depois dos meus colegas de turma, o terem terminado! Por vezes quando me dizem que não se podem conciliar atividades, eu respondo: "Não acredito nisso! Agora que dá mais trabalho disso não tenho dúvidas". Vivi bons momentos na E.S.E., fiz amizades verdadeiras, alarguei horizontes mas acima de tudo cresci e tornei-me homem! Aprendi que ser metódico, organizado e perseverante, são ferramentas que adquires e que te são úteis para a vida.

Por fim, aos 27 anos, três anos após terminar o Curso compreendi finalmente que os meus Pais, na voz da "Dona Gi" sempre souberam o caminho. Tinha chegado a altura de terminar uma modesta carreira de jogador profissional de futebol no Clube da minha terra - o "meu" Vitória Futebol Clube. Um dia, o Quinito (ainda hoje te sou agradecido!!!) propõem-me deixar de jogar e, por possuir uma licenciatura "na área do desporto", tornar-me o preparador físico da equipa Sénior do Vitória.

Partilho com quem quiser ler este meu testemunho, porque gostava que esta minha breve história, pode-se em algum momento tocar algum jovem aluno da E.S.E. e assim, de algum modo levá-lo a acreditar que, como se costuma dizer: "os nossos objetivos são do tamanho dos nossos sonhos!".



A DONA GI É QUE SABIA

Jamais imaginei que no ano letivo de 95/96, o início do meu percurso académico na Escola Superior de Educação, iria ter o desfecho profissional que até hoje me tem sido proporcionado.





Após os vários estágios que nos foram proporcionados na ESE percebi que o 1º ciclo era a minha preferência para lecionar. Por essa razão, quando terminei a licenciatura apenas concorri para vagas no 1º ciclo. A minha primeira colocação, o primeiro grande desafio, foi no concelho de Vendas Novas. Sendo uma escola pequena tinha dois anos na mesma sala e foi-me atribuída a função de coordenadora de estabelecimento.

Sentindo-me muito “verdinha”, essa foi a minha primeira exposição à carga administrativa que a profissão tem. Dei por mim a tratar da correspondência da escola, e a apresentá-la na Direção Escolar, até a fazer inventários de pacotes de leite! Se bem que no fim do curso me sentia perfeitamente capaz de ensinar, não me sentia à altura de enfrentar a parte administrativa.

Neste mesmo ano, fui convidada a participar em educação de adultos no âmbito do ensino

recorrente. Esta foi uma surpresa que também me deu muito prazer. O sentimento de conseguir alfabetizar adultos, com idades para serem meus avós, foi algo que não esquecerei. Lembro-me de uma senhora que no Inverno me veio oferecer umas meias, tricotadas por ela própria, “Para a aquecer, pois está aqui connosco longe da família”. Ter conseguido juntar o mundo das crianças ao das pessoas que têm muito mais experiência de vida que eu, garantiu-me que realmente tinha feito a opção correta a nível profissional.

No Alentejo passei por diversas escolas: São Romão; São Marcos do Campo; Vila Boim; Elvas; São Romão; Arcos; Estremoz. Foi talvez o período de consolidação da carreira.

O contacto com vários tipos de colegas, distintas direções, diversas culturas locais das famílias, fez-me crescer em perceção de como lidar com toda a comunidade escolar. Nesta fase participei em projetos de diferentes naturezas, alguns com investigadores da Universidade de Évora, onde a minha turma servia de objeto de estudo.

Os saltos nas colocações levaram-me ao ensino especial. Num ano estive afeta a uma aluna apenas, com paralisia cerebral. Foi um dos anos mais intensos e emocionais da carreira. Apercebi-me que necessitava de formação adicional e por isso numa outra ESE (por opção geográfica) obtive uma pós-graduação em Ensino Especial. A subsequente

colocação em turmas ao abrigo do Projecto Integrado de Educação e Formação (PIEF), surgiu quase como uma consequência natural.

Conseguí finalmente a colocação num Quadro de Agrupamento através dos concursos TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Neste processo apercebi-me da importância de ter tido uma posição ativa até então, pois permitiu-me demonstrar as competências necessárias para a função.

O meu maior salto foi mudar-me para Bruxelas. Aí, depois de uma curta interrupção da atividade docente (em que durante um ano passei por uma experiência num serviço de ligação no âmbito do desenvolvimento regional, que não me cativou), ingressei na Escola Europeia onde ainda estou.

Sou professora na Escola Europeia II de Bruxelas (EEB2) há 12 anos. A escola é uma interessantíssima experiência educativa em que convivem 9 secções linguísticas e com várias nacionalidades (da Pré até ao 12º). Em cada secção os alunos mantêm como língua veicular de ensino aquela do país de origem, sendo que progressivamente vão tendo mais e mais disciplinas lecionadas na sua Língua 2 (inglês, francês ou alemão) em conjunto com alunos de outras secções. Sou professora de apoio especializado na secção portuguesa, trabalhando com alunos desde a pré-primária à secundária.

Na EEB2 tenho também trabalhado com outras secções na disciplina de Horas Europeias. É uma disciplina da primária onde se juntam alunos de várias secções diferentes, para trabalharem um tema em conjunto. Não tendo uma língua materna comum, cedo desenvolvem capacidades de interação e cooperação multilingue e multicultural.

FAÇAM O QUE DIGO E FAÇO

A minha passagem pela ESE foi fundamental, tanto na construção da minha identidade profissional como na minha formação pessoal. Foi, sem dúvida, uma grande escola, onde aprendi não só conteúdos e métodos, mas também valores. A forma como nos ensinavam era, muitas vezes, o reflexo da forma como devíamos ensinar.

Ao longo da minha experiência profissional, e também de formações posteriores, frequentemente dei por mim a pensar o quão eficaz foi a forma prática como decorreu o curso. A integração de estágios desde o início fez com que tenhamos tido sempre uma clara noção do que é estar numa sala de aula.

Senti sempre abertura para dialogar com os professores, partilhar dúvidas e crescer com os outros. Essa relação próxima entre docentes e alunos gerou uma relação interpessoal muito mais duradoura. A ESE marcou o meu percurso e guardo-a com muito carinho na minha memória.



PROFESSORES DE REFERÊNCIA

Quando penso na ESE recordo-me de encontros que mudaram o rumo da minha vida. Entre esses, dois nomes ficarão para sempre gravados na minha memória e no meu coração: a Professora Leonor Saraiva e o Professor José Duarte. Mais do que professores, foram verdadeiros mentores. Estiveram sempre connosco, com uma presença constante, atenta e generosa. Não eram apenas transmissores de conhecimento – eram educadores no verdadeiro sentido da palavra. Pessoas que sabiam ensinar com exigência, mas também com compreensão. Que sabiam escutar, orientar, desafiar e, sobretudo, inspirar.

A Professora Leonor Saraiva marcou-me profundamente pelo seu rigor, pela sua dedicação e pela forma como nos fazia pensar mais além. O Professor José Duarte trouxe-nos uma visão prática e humana do ensino, incentivando sempre a curiosidade, o espírito crítico e o gosto por aprender.

Ambos deixaram em mim uma marca que ultrapassa os anos de universidade: até hoje, enquanto professora, dou por mim a recordar ensinamentos, atitudes, conselhos, até pequenas expressões que usavam – e que agora, sem dar conta, faço minhas.

Foram um apoio fundamental, não só no percurso académico, mas também a nível pessoal. Houve momentos em que a exigência parecia grande demais, em que as dúvidas sobre o futuro surgiam, em que o cansaço se fazia sentir... e ali estavam eles, com uma palavra certa, um gesto de confiança, um incentivo que nos fazia continuar.

A minha formação enquanto professora não foi feita apenas dos conteúdos do curso, mas sobretudo das pessoas que me ensinaram. E a Professora Leonor e o Professor José Duarte foram, sem dúvida, dois dos maiores pilares dessa formação. Ainda hoje me inspiro neles para ser uma profissional melhor, uma educadora mais consciente e uma pessoa mais atenta.

Por isso, neste momento em que celebramos 40 anos da ESE, sinto que não podia deixar de agradecer, à instituição que me acolheu e me preparou para o mundo, e especialmente a estes dois professores que foram e continuam a ser uma referência para mim.

Obrigada, Professora Leonor.
Obrigada, Professor José Duarte.
Obrigada, ESE.



OUTRAS FORMAÇÕES

Pós-graduação em Educação Especial na Escola Superior de Educação de Portalegre | 2007



Nos dois anos seguintes a ter concluído o CESE em Integração Escolar, continuei a lecionar na mesma turma, recebendo alunos estagiários, desenvolvendo um trabalho de reflexão como professora cooperante da ESE.

No ano de 1999/2000 fui destacada na ESE e integrei uma Equipa onde se pretendia desenvolver um estudo para identificar as necessidades no âmbito da Formação Contínua e a conceção de novas modalidades de formação.

Dois anos depois, integrei a equipa de Formação Inicial como professora de Prática Pedagógica e de Apoios Educativos em colaboração com o Professor Jorge Pinto.

Particpei como formadora em oficinas de formação e supervisão com professores cooperantes e num projeto de acompanhamento a alunos recém-formados e que se encontravam no seu primeiro ano de trabalho (ano de indução).

A partir do ano 2003/2004, voltei a lecionar em escolas do 1º ciclo, assumindo regularmente o papel de professora cooperante da ESE de Setúbal e participando, tanto como formanda, como formadora, em diversas ações de formação, quer na ESE, quer na Associação de Professores do Movimento da Escola Moderna, da qual sou sócia. Nas escolas assumi em diferentes momentos, funções de coordenação (de departamento, conselho de ano e de escola).

No presente ano estou aposentada (desde setembro), mas faço parte da direção do Movimento da Escola Moderna para o biénio 2024/2026, e colaboro em grupos trabalho cooperativo.

ALUNA E PROFESSORA ENTRE OS DOIS LADOS

Era na altura, uma jovem professora com o Curso do 1º Ciclo realizado no Magistério Primário de Coimbra. Tinha 34 anos de idade e treze anos completos de trabalho docente, nove deles exercido no Ensino Regular, dois anos destacada na Equipa de Ensino Integrado, mais tarde chamado Ensino Especial e, dois anos na Equipa de Alfabetização e Educação de Adultos.

Candidatei-me a este Curso, motivada pela necessidade de voltar a estudar, e a ESE representava na altura, tal como hoje, uma Escola de referência na formação Inicial e Contínua de Professores. Pretendia aprofundar os meus conhecimentos em aspetos relacionados com o desenvolvimento das crianças em geral e o trabalho na área da Educação Inclusiva.

Frequentei este curso que era coordenado pela Doutora Isabel Cottinelli Telmo, tendo concluído o trabalho final no âmbito da cadeira de Investigação Educacional em janeiro de 1996, em que desenvolvi, em contexto de sala de aula, numa turma de segundo ano de escolaridade, um estudo sobre “Interações no Trabalho de Pares - Contributos para um estudo sobre o desenvolvimento social e a

evolução da produção escrita”.

A ESE permitiu-me não só o estudo e o aprofundamento de conhecimentos, mas também o convívio e a partilha de saberes e experiências com os meus pares e os professores responsáveis pelo Plano Curricular do Curso. Significou, voltar a estar no papel de aluna sem deixar de ser professora, aspeto que considero fundamental para poder refletir e perceber melhor os dois lados.

ESCALADA NA SERRA E DA MÁQUINA DE ESCREVER AO COMPUTADOR

Lembro-me de ter feito escalada na serra da Arrábida, atividade promovida por um dos docentes do Curso, professor Martinez, um desafio muito interessante e divertido. Lembro-me de ter feito o primeiro trabalho do CESE numa máquina de escrever porque inicialmente não tinha computador!

Depois tive de aprender a trabalhar no computador para realizar os trabalhos da ESE e ao mesmo tempo trabalhar no âmbito da utilização das tecnologias, com as crianças na sala de aula, com quem se aprende muito.

OUTRAS FORMAÇÕES

Curso do 1º Ciclo do Magistério Primário de Coimbra



FILIPE FIALHO

DIPLOMADO EM 1998

Professores de Educação Musical do Ensino Básico | 1993



A minha chegada à ESE deu-se na reta final do ano letivo de 1993/94, enquanto ainda concluía o curso de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Évora. Estava em plena época de exames quando um professor, conhecedor da minha paixão pela Expressão e Educação Musical, me falou de um curso em Setúbal que, segundo ele, “tinha a minha cara”.

Foi no dia da matrícula e das provas, na reconfortante companhia dos meus pais, que conheci pela primeira vez o espaço da ESE. Nesse dia, cruzei-me também com os primeiros rostos que me acompanhariam na jornada.

Começou assim esta inolvidável aventura, concretizada com o ingresso na Licenciatura em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (LEMEB), no ano letivo de 1993/94, e concluída no final do ano letivo de 1997/98.

Desde a conclusão da LEMEB, no ano letivo de 1997/98, o meu percurso profissional tem sido uma viagem contínua pela Educação, pelas Artes e pelo Humano.

Ainda enquanto finalizava o curso, tive o privilégio de iniciar a minha docência na própria ESE/IPS, lecionando várias unidades curriculares ligadas à Expressão e Educação Musical, em cursos de formação de educadores de infância e professores do 1.º CEB.

Desde então, mantive uma espécie de “união de facto laboral” com a instituição, ao longo de mais de duas décadas, marcando presença em diversos contextos formativos, projetos académicos, comissões, eventos e tantos encontros transformadores.

Ao longo do tempo, concluí o Mestrado em Educação, com especialização em Formação Pessoal e Social, e mais tarde o Curso de Formação Avançada em Avaliação em Educação.

Paralelamente à docência, fui participando de forma regular na vida institucional da escola, com presença em vários órgãos de gestão e representação, como o Conselho Pedagógico, o Conselho de Representantes e, mais recentemente, o Conselho Técnico-Científico.

Percorri territórios diversos: entrelaçando a pedagogia e a didática da Música e da Educação Artística, a formação de profissionais da educação, o design, desenvolvimento e avaliação de projetos, a formação de animadores socioculturais, a dinamização de oficinas e iniciativas no cruzamento entre arte, educação formal, intervenção social e transformação.

Reconheço ainda a oportunidade ímpar de ter participado em projetos de cooperação e formação internacional em contextos africanos de língua portuguesa, nomeadamente em Angola e na Guiné-Bissau, que alargaram horizontes e deixaram marcas profundas no meu olhar sobre a educação, a cultura, as artes e o mundo.

Mais recentemente, integrei um novo sonho coletivo: a continuação do grupo Teatro Politécnico.

Em tudo o que fiz e faço há um fio condutor: o desejo de tocar o outro, de provocar encantamento e sentido, de contribuir para uma educação mais sensível, criativa e humana.

Uma boa parte das dinâmicas referidas na resposta anterior marca presença nas minhas ocupações atuais.

Atualmente, continuo a ser docente da ESE/IPS, onde leciono sobretudo nas áreas da Educação Artística e da Animação Sociocultural, na formação de educadores de infância, professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e de animadores socioculturais.

Tenho o privilégio de integrar equipas docentes da LEB1, da LAS2, do MPE3, do MPE1C4, do MEMCN5, e do MEPHGP6.

Tenho ainda a grata e desafiante missão de acompanhar a supervisão de estágios — quer no

contexto da Educação Básica, quer em diversos contextos não formais ligados à Animação Sociocultural.

Participo na elaboração de materiais pedagógicos e didáticos e colaboro em múltiplos projetos e atividades formativas com estudantes e colegas.

Paralelamente, desempenho funções em órgãos de gestão da escola, como o Conselho Pedagógico e o Conselho Técnico-Científico, e mantenho-me profundamente envolvido na dinamização de projetos artístico-educativos, como o grupo Teatro Politécnico.

Sigo, portanto, entre aulas, ensaios, reuniões, oficinas, planificações, avaliações e improvisações — tentando sempre manter vivo o mesmo impulso: o de contribuir para uma educação com arte, com afeto e com sentido.



“VALE A PENA ESTAR AQUI”

Para além de ter sido a casa onde se tornou real um sonho antigo, a ESE foi, e continua a ser, muito mais do que uma excelente escola no plano académico e profissional.

Foi e é, para mim, uma verdadeira escola de vida.

Para além das metodologias de ensino e aprendizagem centradas na pessoa — no ser humano na sua plenitude — foi também um espaço que nos ofereceu inúmeras oportunidades para partilhar, valorizar o trabalho colaborativo e assumir responsabilidade pela própria formação.

Senti sempre que tínhamos um papel fundamental e único nos caminhos que trilhávamos: na formação, na autodescoberta, na descoberta do outro, na co-construção das comunidades e da sociedade que integramos.

Paralelamente à (re)descoberta aprimorada, aprofundada e alindada da música e das artes nas suas matizes educativas, a ESE foi ainda terreno fecundo para despertar, exortar e potenciar a minha consciência social, política, cívica e artística.

Tudo isto mergulhado num espaço envolvente quase mágico, rodeado de zonas naturais amplas e pitorescas, num edifício arquitetonicamente belo, luminoso, a reverberar vivacidade, entusiasmo, vida...

Na ESE, cada um é pessoa, não obstante a sua condição, onde o humano se espraia em liberdades e afetos, desenvolvimento em interações calorosas, personalizadas, próximas.

As palavras inolvidáveis do nosso hino continuam a reverberar no âmago do meu ser, como um testemunho de gratidão, um poema de pertença, uma declaração de amor à ESE: “Porque é na ESE de Setúbal, onde o sonho maior é fazer gente feliz, vale a pena estar aqui.”

A “ESE COMO CASA/LAR, PALCO E FESTA DA VIDA”

Ao revisitar o filme das minhas memórias, sinto-me num fascinante manjar de iguarias sinestésicas e emotivas, onde as cenas se mesclam numa rapsódia de cores, sons, momentos e sentires. É difícil extrair um instante ou situação apartados, tudo se entretetece, tudo se convoca, mas vou tentar pelo menos um pot-pourri...

Viajo, vividamente, envolto numa bruma vintage, até aos Concertos de Natal — os tais dos lacinhos verdes e vermelhos e das canções com todos, no átrio decorado por uma repleta moldura humana...

Recordo as exposições que embelezavam cada canto da escola e nos enfeitiçavam em contemplações... os encontros à quinta na sua riqueza plural... as maratonas na associação de estudantes... as atividades do tronco comum que entrelaçavam estudantes e docentes dos vários cursos numa só família “eseana”... as semanas interculturais e a digressão partilhada à descoberta da comunidade envolvente...

Que saudades das tertúlias académicas, da celebração da música, das artes, do talento, do convívio, da amizade, da fraternidade... E os concertos, em trégua entre o erudito e o ligeiro, e aquele especialíssimo em registo pop-jazz sob o sobreiro... E as óperas ligeiras infantis e as atemporais e populares broas de mel... E o Hino da ESE, como vértice envolvente de tudo isto, embalando transversalmente a eternidade afetiva destes momentos em que a música, as artes, o convívio e a vida celebravam a sua sólida aliança... mais do que palavras e melodia é um abraço cantado, uma celebração do que fomos e do que somos...

Essas vivências e histórias ficaram esculpidas/ impressas em mim — e, acredito, em todos os que encontraram na ESE um porto de abrigo e um lugar de desafio promotor/potenciador dum florescer de identidade, pertença, paixão, criatividade e missão.

E tudo isto... ainda ecoa, refletindo o espírito da ESE como casa/lar, palco e festa da vida.

OUTRAS FORMAÇÕES

Mestrado em Educação na área de Especialização em Formação Pessoal e Social na Universidade de Lisboa | 2007

Curso de Formação Avançada em Avaliação em Educação na Universidade de Lisboa | 2012

Curso de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Universidade de Évora | 1994





Quando terminei o curso, em 1998, fui logo admitido a concurso e ingressei numa escola do Barreiro, minha terra de origem. Em 2000 entrei no Quadro de Zona Pedagógica de Setúbal e em 2004 entrei no quadro da minha atual escola, em nomeação definitiva, mantendo-me desde essa data afeto à escola onde também tinha sido aluno do 2º ciclo, a Escola Básica D. Luís de Mendonça Furtado.

Motivado pelo associativismo local, fui presidente do Jardim de Infância D. Pedro V, entre 2006 e 2013, a segunda mais antiga instituição do Barreiro, fundada em 1855, com as valências de creche, jardim de infância e ATL. Essa Experiência foi fundamental para o que viria a abraçar posteriormente, na vida profissional ao serviço do Ministério da Educação.

A minha dedicação à Educação Visual e Tecnológica (EVT), a única disciplina do currículo escolar com dois docentes em sala, esteve em pleno até ao ano de 2012/2013, ano onde deixou de haver esta parceria pedagógica, obrigada pela contenção de custos e, no meu entendimento, fruto da miopia endémica de governantes que não têm a perceção

correta do que se passa dentro de sala e o que é ensinar em arte e nas expressões.

Talvez pela revolta que esta alteração obrigaria a retroceder no ensino da EVT, decidi fazer um curso de gestão e administração escolar. Em 2013 candidatei-me a diretor da Escola Artística António Arroio, em Lisboa, tendo permanecido até 2023 nessa função, sem dúvida o meu maior desafio profissional e onde fui muito feliz e, espero, tenha feito parte de um processo de crescimento coletivo desta escola, única neste país, a par da Soares dos Reis, no Porto.

Desde então, a minha preocupação e ação relativa ao Ensino Artístico passou a ser central, sendo no atual momento uma das minhas preocupações de futuro lutar para voltar a haver par pedagógico na sala de Educação Visual e Educação Tecnológica.

Daí que tenha escrito recentemente ao Sr. Ministro da Educação, quanto ao Digital nas escolas, ...”que deveria ser considerado uma ferramenta (que o é) mas que foi-se tornando o Alfa e o Ómega do ensino, absorvendo todo o resto e preterindo técnicas e saberes que estão intimamente ligados ao ser humano na sua vertente cultural e biológica, que realiza tarefas, objetos e projetos com as suas principais ferramentas – as mãos – desenvolvimento que está associado à motricidade e à cognição, bem como a tudo que ajuda a criar saber, pois é no processo de realização prática que se adquirem competências e se resolvem problemas reais. Até para a vida e cidadania ativa, o que realizamos através das expressões – plástica, motora, dramática, musical, etc. – se traduz em melhores resultados e na qualidade de vida individual e

coletiva, capaz de criar entendimento e linguagens comuns.” E estamos a falar do desenvolvimento da criança e do jovem...

Temos de voltar a criar e a concretizar projetos significativos, as crianças merecem-no! Foi na ESE que a pedagogia e as didáticas do ensino se enraizaram e deixaram a sua marca nos docentes que nela se formaram. Em mim mantém-se enquanto o mais importante ensinamento para a vida – O Método de Resolução de Problemas, cerne do ensino da EVT e que tanta falta faz atualmente na escola e na sociedade. Entretanto casei em 2000 e sou pai de 5 filhos, uma família grande e muito feliz!

GRANDE ESCOLA!

Nasci em 1967! A minha passagem na Grande Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE) foi mais “serôdia” do que a dos meus colegas, frescos, acabados de chegar do 12º ano. O meu percurso de ensino superior só começou aos 27 anos, após ter tido experiência em educação e na formação profissional, que nos anos 90 estava em grande.

Tinha feito o secundário em Estudos Humanísticos e um curso profissional de modelador/moldador cerâmico na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em 1984-86. Em 1987 iniciei a minha carreira docente como professor de Trabalhos Oficiais do 3º ciclo, na disciplina de Olaria e Cerâmica, uma opção do 7º e 8º ano que, entretanto, desapareceu do currículo do ensino básico. Em 1988 entrei no SMO – Serviço Militar Obrigatório – o que me deixou dois anos sem lecionar, voltando entre 1990 e 1992 a ser professor de Olaria e Cerâmica, a par de formador profissional, em cursos promovidos pelo Fundo Social Europeu. Na verdade, teria de ingressar num curso de

professores, se quisesse manter a atividade docente. Já tinha entrado em 1992 no curso de Restauro da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, o primeiro curso de restauro a funcionar nesta escola. Tive de fazer exame de desenho para poder mudar de curso e concorrer, para ser admitido na ESE de Setúbal, escola onde, entre 1994-1998 fui aluno do curso de Professores do Ensino Básico, na Variante de Educação Visual e Tecnológica – EVT.

Na ESE fiz parte do Conselho Pedagógico em representação dos alunos, na “companhia” do colega João Pires, atual diretor da ESE, sendo o professor Fernando Almeida o presidente deste órgão. Fui eleito para a Associação de Estudantes (AE) e seu vice-presidente, com os colegas Faisal Aboobakar e João Pires enquanto presidentes, em dois mandatos consecutivos. Anos 90! Também a convite da então diretora Ana Maria Bettencourt fui representante dos alunos da ESE no Conselho Geral do IPS.

PARADOS DE MADRUGADA NO ALENTEJO

Lembro-me de um episódio surreal, quando numa das muitas festas da AE tive de conduzir uma Ford Transit até Santo André, concelho de Santiago do Cacém, para levar uma banda Heavy/Rock que tinha atuado já de noite na escola.

Na volta, porque não fazia ideia que não tinha luz de reserva, ficámos sem combustível na serra de Grândola, tendo sido um condutor de um jipe que nos salvou e nos rebocou até à área de serviço mais perto, isto eram 4 da manhã!





O arranque do meu caminho profissional – tal como o de muitos jornalistas – foi marcado pelas tradicionais dificuldades no sector da comunicação social, assim como pelos problemas de precariedade que infelizmente ainda vão marcando o quotidiano. No final do ano de 1999, tive a gratificante oportunidade de estagiar na RTP, no âmbito da conclusão da licenciatura em Comunicação Social.

Foram três meses extremamente marcantes e enriquecedores e que me abriram as portas ao jornalismo televisivo que exerço com grande paixão. Após o estágio profissional na RTP, tive também uma muito profícua passagem pela Rádio Renascença – no lançamento do site de notícias da emissora – da qual guardo excelentes memórias e uma enorme gratidão. Não posso deixar de referir as fantásticas experiências profissionais que mantive também na Sport TV e na TVI que ajudaram a enriquecer o meu

percurso profissional. A vida de repórter tem-me possibilitado um conjunto de experiências profissionais inesquecíveis, extremamente diversas, e que têm justificado sobremaneira a escolha académica que fiz há cerca de trinta anos.

A maior parte da minha carreira jornalística tem sido realizada na RTP, da qual destaco as passagens pelo programa Prós e Contras com a jornalista Fátima Campos Ferreira e pela Editoria de Política em Lisboa. Em particular, estas colaborações permitiram-me “ganhar mundo” – fundamental para a obrigação de bem informar em missão de serviço público – e testemunhar in loco uma série de acontecimentos marcantes das últimas décadas no país e fora dele. A partir de Janeiro de 2024, abracei um novo desafio na profissão como delegado da RTP em Moçambique, função que desempenho actualmente.

Têm sido meses de grande transformação profissional, de enormes superações pessoais e de profundo enriquecimento humano.

Ao longo deste período em Moçambique, tive oportunidade de reportar presencialmente acerca da complexa situação na província de Cabo Delgado – que continua a enfrentar uma preocupante vaga de ataques terroristas, provocando uma delicada situação humanitária que se mantém sem solução à vista.

Para além disso, acompanhei ao detalhe as últimas Eleições Gerais moçambicanas, no passado dia 9 de Outubro de 2024, e presenciei no terreno a complicada situação política e social que se seguiu ao anúncio dos resultados eleitorais.

Se fizesse um balanço deste último quarto de século em termos profissionais teria de reconhecer que tem sido um percurso extraordinário – apesar de todas as dificuldades – mas continuo sempre à espera que o futuro me surpreenda.

DO ESTÁGIO AO EMPREGO

Recordar os anos de estudante na Escola Superior de Educação de Setúbal é regressar a um tempo de grande aprendizagem, muito trabalho e enorme companheirismo.

Frequentei a ESE no final dos anos de 1990, numa altura em que o curso de Comunicação Social era ainda um bacharelato. Mais tarde, evoluiu para uma licenciatura bietápica que concluí no ano 2000.

Lembro com saudade os desafios naturais de adaptação a essa nova realidade académica, quer por parte da Escola, bem como por parte dos estudantes – um cenário que acabou por ser ultrapassado com distinção por todos e que serviu para abrir as portas aos novos cursos de Comunicação Social ministrados desde então.

Recordo também a experiência enriquecedora que foi poder contactar com os estudantes dos cursos anteriores ao meu que regressaram à ESE para completarem o percurso académico; uma situação que possibilitou aprofundar os contactos com outra geração de estudantes e que permitiu tornar mais rica a experiência de estudar na Escola Superior de Educação de Setúbal.

Não posso deixar de referir com agrado o excelente ambiente interno da Escola, bastante estimulante e vívido, com inúmeros colegas intelectualmente inconformados e um corpo docente que fomentava a crítica e a aprendizagem.

Não tenho dúvidas que a passagem pela ESE de Setúbal foi crucial para moldar o início do meu percurso profissional como jornalista. Lembro-me, desde logo, da forte componente prática do curso de Comunicação Social – com diversas “oficinas” de técnicas jornalísticas e de novas ferramentas comunicacionais – aliada a uma profunda exigência nas cadeiras mais teóricas, fundamentais para uma formação completa e polivalente.

Não posso deixar de sublinhar igualmente a importância dos estágios profissionais anuais em diferentes órgãos de comunicação social, que permitiam aos estudantes contactar com a realidade do “mercado de trabalho”, bem como experimentar as “artes do ofício”, para além da formação académica.

Por outro lado, o facto de residir em Setúbal e ter já projectos pessoais desenvolvidos na região tornou a ESE numa opção muito atraente face à logística de deslocação para Lisboa.

Foi através de um estágio curricular no final da licenciatura que ingressei pela primeira vez na RTP, instituição onde ainda hoje exerço a minha actividade profissional.

OS XUTOS NA ESE

São inúmeras as boas memórias que guardo dos anos estimulantes e das experiências que vivenciei na **Escola Superior de Educação de Setúbal**; e não é fácil escolher uma para concluir este pequeno texto que espero tenha tido a paciência de ler até ao fim. Guardo com especial carinho a presença do saudoso Zé Pedro, guitarrista do Xutos & Pontapés, no auditório da nossa Escola para uma palestra com os estudantes da ESE, no âmbito de uma cadeira de Produção Cultural – penso que era este o nome da disciplina...

Foi uma tarde fantástica de troca de experiências com um nome maior da cultura portuguesa, de uma generosidade tremenda, infelizmente falecido precocemente mas com um legado musical que marcou e continua a marcar várias gerações. E como cantam os Xutos & Pontapés no tema “Da Nação”: por muito grande que te pareça, tu tens o mundo na palma da mão.

Que essa certeza inspire também quem hoje começa o seu caminho, no momento em que se assinalam os 40 anos da Escola Superior de Educação de Setúbal.







Ainda durante a formação, decidi não lecionar. Nunca fui professor numa escola básica, é verdade, mas nunca deixei de aplicar o que aprendi. Fui docente numa universidade sénior, educador social, animador de campos de férias e ATL. Mais tarde, aventurei-me por outras áreas: escrevi crítica de cinema e videojogos para revistas especializadas, fiz fotografia de cena em teatro, design gráfico e até 3D. Foram caminhos diversos, mas nunca perdi a vertente da pedagogia e, em cada um deles, fui construindo pontes entre a criação e o dar ao outro ferramentas para crescer.

Hoje sou diretor técnico da associação Quebrar o Silêncio, a primeira entidade em Portugal especializada no apoio a homens e rapazes sobreviventes de violência sexual. É uma missão exigente, profundamente humana e urgente, minada de estereótipos e ideias erradas que precisamos urgentemente de desconstruir.

Para além do trabalho com os sobreviventes, dou formação para profissionais sobre violência sexual, trauma, consentimento e prevenção do abuso sexual de crianças. E é com orgulho que reconheço nas ferramentas que uso hoje as raízes de muitas aprendizagens que nasceram na ESE. Este ano, darei também um passo novo e irei publicar o meu primeiro romance.

SER OUIDO

Estive na ESE entre 2001 e 2005. Foram quatro anos marcantes, embora na altura não tivesse plena consciência da profundidade dessa experiência. A riqueza do percurso revelou-se mais tarde, quando compreendi como o que aprendi e vivi na ESE moldou o meu percurso profissional.

Estudei para ser professor do Ensino Básico, mas o interessante da ESE é que nunca nos fechou num percurso estanque ou num círculo fechado de colegas do mesmo curso. Pelo contrário. Desde o primeiro ano, fui exposto a um cruzamento de percursos, ideias e de outras realidades, em muito graças às aulas do tronco comum, que nos lançavam para fora da nossa bolha. Esse convívio alargado — e uma das melhores experiências que a ESE podia proporcionar — tornou-se, com o tempo, uma das memórias centrais da minha formação.

Passar pela ESE foi viver um tempo de encontros. Um em que a formação não era apenas académica, mas humana. Houve experiências curriculares importantes — lembro-me, por exemplo, de uma saída de três dias para um contexto diferente do meu, na Carrasqueira, que me obrigou a escutar, a observar, a desconstruir. Também vivi intensamente a dimensão relacional e comunitária da escola.

Pude conhecer e conviver com pessoas incríveis; havia uma rara proximidade: com as e os colegas, com professoras e professores, e também com as outras pessoas que lá trabalhavam. A ESE era feita de portas abertas — literal e simbolicamente.

E essa sensação de acesso, de poder conversar sem hierarquias (sem perder a formalidade da instituição), de estar num lugar que escutava e acompanhava, foi profundamente rica e impactante. Creio que foi a primeira vez que senti que a minha voz tinha importância e podia ser ouvida.

AS PORTAS ABERTAS

Houve muitos momentos únicos, e é difícil escolher apenas um. Por isso, escolho algo que me ficou marcado como um dos maiores legados da ESE: a presença palpável das professoras e também de alguns professores. Lembro-me das longas conversas nos corredores, das portas de gabinete sempre abertas, prontas a receber, escutar, orientar. Essa disponibilidade genuína, esse tempo dado, é algo raro e bastante precioso.

Hoje, olhando para trás, percebo que foi na ESE que se formou algo de essencial em mim e que continua a inspirar tudo o que faço hoje.





Após concluir a minha licenciatura na ESE fui Au Pair durante 1 ano nos EUA, onde tive uma experiência incrível e onde, apesar de ser um contexto muito diferente, pude testar muitas das aprendizagens adquiridas na ESE nos anos anteriores.

Posteriormente trabalhei 2 anos fora da área e depois embarquei num projeto de voluntariado europeu na Polónia através do programa ERASMUS+.

Inicialmente fiquei por 7 meses, mas depois acabei por voltar várias vezes para coordenar outros projetos e voluntários.

Esse projeto foi muito importante para testar a minha versatilidade e foi um ótimo complemento à minha formação inicial uma vez que se baseava em metodologias de educação não formal com público-alvo de uma cultura e língua diferentes e faixas etárias muito variadas (dos 2 aos 80 anos).

Após a experiência na Polónia, regressei a Portugal onde criei uma organização sem fins lucrativos (Mundo Inseparável Associação - MIA) de forma a promover oportunidades de educação não formal e aprendizagem ao longo da vida. Com a associação desenvolvemos vários projetos de voluntariado europeu, projetos sociais em Moçambique, summer camps interculturais, atividades de cidadania nas escolas, entre outros.

Tive ainda uma pequena passagem de 3 meses por Moçambique, onde estabeleci parcerias com algumas escolas e jardins-de-infância locais.

Desde 2016 que concilio o trabalho voluntário no MIA e a coordenação dos projetos ERASMUS+ com o meu emprego num projeto social no Bairro do Esteval no Montijo.

O projeto Roda apoia crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social promovendo um espaço seguro onde podem encontrar pessoas de referência, apoio ao estudo, um leque variado de atividades lúdico-desportivas bem como vários passeios e experiências culturais. No projeto trabalhamos essencialmente com crianças a partir dos 6 anos de idade, e apesar de ser um contexto bastante diferente daquele onde me imaginava a trabalhar quando inicialmente escolhi o curso tem sido extremamente gratificante e enriquecedor.

A OPÇÃO CERTA

A minha passagem pela ESE foi um momento muito marcante na minha vida. Por um lado, porque foi talvez a primeira vez que desafiei sem hesitações os que me rodeavam quando decidi escolher a licenciatura em Educação de Infância (o curso que sempre quis, mas que pais e professores consideravam não ser necessariamente a melhor opção em termos de saídas profissionais) e em particular a ESE de Setúbal.

Ao longo do tempo fiquei muito contente por essa escolha porque acredito realmente que a dinâmica da escola e a sua visão relativamente à criança e à educação mudaram o rumo da minha vida, não só a nível profissional, mas também pessoal.

A importância de aprender a trabalhar com todos os colegas, uma vez que na vida real não escolhemos a nossa equipa, a consciência de que podemos aprender em qualquer contexto, desde que reflitamos sobre as nossas experiências e acima de tudo, o contante questionamento são aprendizagens que me acompanham até hoje.

Olhando para trás, é para mim impressionante observar o modo como cresci e como alterei as minhas conceções, a minha postura e as minhas prioridades devido a esta escola que não nos forma apenas enquanto profissionais, mas também enquanto pessoas.

Ao contrário da escola tradicional a que estava habituada, na ESE não nos davam respostas, não nos transmitiam verdades absolutas, ensinavam-nos a pensar, a refletir, a argumentar, a utilizar os

conceitos teóricos sem nunca desumanizar a nossa prática.

Foi por causa da ESE que me aventurei por percursos improváveis porque foi na ESE que descobri que para ser educadora não precisava de me limitar aos contextos formais de educação de infância. E apesar de me ter afastado deles, nunca deixei de ser guiada pelas aprendizagens da formação inicial porque muito do que aprendemos na ESE – a capacidade reflexiva, a empatia, o respeito pela criança, o trabalho de equipa – vai além da sala de creche ou jardim-de-infância, são competências que nos tornam pessoas mais aptas para a vida em sociedade.

Enquanto aluna da ESE tive a sorte de conhecer professores verdadeiramente inspiradores, foi uma experiência tão positiva, sentir-me vista, poder questionar-me, ter espaço para crescer de forma apoiada que ainda hoje procuro trabalhar todos os dias para ter um impacto semelhante na vida das crianças/jovens que se cruzam comigo.

Do meu percurso na ESE destaco em particular a professora Sofia Figueira, com quem felizmente após tantos anos mantenho o contacto, que se tem mantido uma referência e uma mentora ao longo de todos estes anos e que tem apoiado todas as minhas experiências. É com muito gosto que retorno à ESE sempre que possível para partilhar a minha experiência, acompanhar formações e/ou aulas abertas. Saio sempre desses momentos com uma motivação acrescida.

ÁGUA FRIA E TODOS/AS AO MONTE

A entrada na ESE foi muito interessante porque imaginava que fosse um ambiente mais frio e impessoal e, no entanto, o que encontrei foi um espaço muito acolhedor onde rapidamente todas as caras e nomes se tornaram conhecidos. Lembro-me que a experiência do tronco comum no primeiro ano de curso foi algo inicialmente confuso, mas também muito interessante, não só pelas várias cadeiras, mas principalmente pela interação com alunos dos restantes cursos. Recordo-me em particular da visita de campo onde, durante um fim-de-semana, fomos distribuídos em grupos mistos dos vários cursos, com colegas que não conhecíamos, por várias zonas do distrito para realizar um trabalho de grupo. Apesar das condições precárias - ficámos numa casa sem água quente, um pouco assustadora acabando por dormir todos no mesmo quarto - foi muito divertido. No regresso estávamos muito confiantes com o nosso trabalho, contudo, uns dias depois fomos chamados a revê-lo, pois, apesar de estar um bom trabalho teórico não se enquadrava no pedido que era refletir a comunidade local.

Ao bom estilo da ESE foi-nos dada oportunidade de aprender com o erro e reformulá-lo. Lembro também com grande carinho as aulas de expressões artísticas da professora Maria porque apesar de ser algo muito fora da minha zona de conforto ela nos fazia sentir sempre muito relaxadas e confiantes.





Desde que me diplomei na ESE que o meu percurso profissional sempre se manteve ligado à minha área de formação.

Trabalhei com diversas agências de tradução, de viagens e pela indústria da aviação, tendo, entretanto, enveredado pela área mais ligada ao turismo.

Desde 2020 que estou ligada à Câmara Municipal do Barreiro, na Divisão de Património Cultural, Arquivo Histórico e Turismo, onde desempenho funções como Técnica Superior.

Fazem parte das minhas funções o desenvolvimento de projetos que visam impulsionar o potencial turístico do concelho, através da elaboração de circuitos turísticos (os quais também acompanho fazendo essas mesmas visitas guiadas), traduções de folhetos informativos e todas as informações passíveis de interesse turístico.

Organizando eventos diversos nos equipamentos municipais ligados à minha área de trabalho, nomeadamente os moinhos de vento e maré que

são o postal de apresentação do Barreiro. Pelo meio destas aventuras profissionais, desenvolvi o meu maior e mais importante projeto de vida: fui Mãe de dois rapazes! E por entre a maternidade, viagens, leituras e muita aprendizagem, cheguei aos 47 anos de idade com a certeza de que muito ainda está por viver, conhecer e principalmente, aprender!

JOSÉ VICTOR ADRAÇÃO - UMA VOZ QUE "AGARRAVA" / MANUELA FONSECA - O HUMOR MATINAL

O ambiente, não só da escola, mas também toda a sua envolvimento, fez com que a experiência de estudar na ESE mudasse o que eu julgava que iria ser a vivência do ensino superior.

Tive o privilégio de aprender com professores que, não só cimentaram a minha escolha profissional, mas também aguçaram a minha curiosidade pelo saber. Falo especificamente da Professora Manuela Fonseca e do Professor José Vítor Adragão. Serão sempre as aulas que recordo com mais carinho e com mais saudade.

A aproximação aos alunos, a forma simples de comunicar, despertava a curiosidade pelo aprender. Recordo com muito orgulho as aulas do Professor Adragão, especificamente as das quartas-feiras de manhã, Estudos Europeus, em que ficávamos

"agarrados" à cadência da voz do Professor, à forma leve como nos ensinava, como nos conseguia levar com ele nas histórias pessoais que contava enquanto nos dava exemplos do que nós, também conseguiríamos fazer, se acreditássemos que era possível.

E a saudosa Professora Manuela, que nos deixava de bom humor logo à segunda-feira de manhã, nas suas excelentes aulas de Técnicas de interpretação, onde nos ensinou a navegar pelos meandros dos textos que nos apresentava.

A proximidade aos alunos, a cooperação entre todos, o apoio, mesmo já em contexto profissional, foi, e será sempre, algo que enaltecerei cada vez que falar do meu percurso na ESE.

Só me resta agradecer a todos os professores com quem me cruzei e que através do condão mágico do ensino aguçaram a minha curiosidade pelo saber: um muito obrigada!

FLORES PARA UMA PRINCIPIANTE

Tenho vários episódios divertidos vividos na ESE, mas que não poderei partilhar hoje convosco! Partilho então um momento que para sempre vai ficar marcado, vivido durante um seminário feito nas instalações da escola, para participantes estrangeiros em que fui convidada a fazer a tradução simultânea do mesmo.

Sendo a minha primeira experiência na área, e fruto do nervoso que se instalou juntamente com um dos oradores ser de nacionalidade escocesa (cujo sotaque era deveras complicado), nos primeiros minutos fiquei de tal forma atrapalhada que congelei. O Professor Adragão "entrou em ação" e nesse momento salvou-me do embaraço, explicando que eu era aluna da escola, que era a minha primeira experiência como tradutora-interprete e pediu alguma paciência.

O apelo foi tão bem-recebido, que senti que fui apadrinhada pelo quadro de oradores e participantes. De tal forma, que recebi previamente as apresentações, não só dos oradores escoceses, bem como dos irlandeses também, para que pudesse fazer o brilharete, que segundo todos, merecia. E no final da semana de trabalho, fui presenteada com um ramo de flores e os votos de que seria com certeza uma boa tradutora!

Serei sempre agradecida a quem me acompanhou neste momento da minha vida académica, pelo apoio, confiança e conselhos que recebi, que sem dúvida pautaram o meu caminho e fomentaram a minha escolha profissional.





Depois de me diplomar a minha primeira experiência profissional foi como **professor de Atividade Física e Desportiva** (AFD) no 1.º ciclo. Paralelamente, comecei a dar aulas de Aikido, tendo concluído o curso de treinador nesta modalidade. Rápida e inesperadamente, fui avaliado por entidades como a DREL, o agrupamento de escolas e a Sociedade Portuguesa de Professores de Educação Física (SPEF), tendo sido uma das realizações mais marcantes, com aprovação e adoção da minha planificação como base para o agrupamento de escolas da Ericeira, que, até então, não possuía uma estrutura curricular definida. Este reconhecimento incluiu uma recomendação formal de contratação por parte da SPEF. Simultaneamente, trabalhei como Guia de Atividades na Tapada Nacional de Mafra, onde desenvolvi um projeto inovador para esse espaço. Em 2010, decidi voltar aos estudos, iniciando um mestrado em Gestão do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana, que concluí em 2012 com uma tese baseada num dos meus projetos. Este período foi extremamente motivador e inspirou-me a prosseguir para o doutoramento.

Entre 2013 e 2016, desenvolvi um projeto de investigação no âmbito do meu doutoramento, focado em escolas do 1.º ciclo do agrupamento

da Ericeira. Criei uma ferramenta de gestão para docentes e um jogo educativo para crianças, utilizando o desporto como veículo de consolidação de conhecimentos e cultura. Paralelamente, continuei a dar aulas de AFD, formações técnicas de Aikido e formações na área do desporto. Em 2015, já ministrava formações na Federação Portuguesa de Aikido e a professores de Educação Física sobre Valores no Desporto. No mesmo ano, enviei o meu currículo para várias faculdades e instituições de ensino superior. Foi então que a ESE me convidou para uma entrevista, resultando na oportunidade de lecionar Expressão motora (TPEGM). Este momento foi indescritível, marcando o regresso à escola que me formou e que sempre considerei uma base fundamental da minha trajetória. Em 2016, aceitei um novo desafio no **Instituto Português do Desporto e Juventude** (IPDJ), trabalhando no Plano Nacional de Ética no Desporto, um órgão central na administração do desporto em Portugal.

Este foi outro marco de crescimento pessoal e profissional, conciliado com a reta final do meu doutoramento. Em 2017/2018, decidi dedicar-me integralmente ao ensino superior, aceitando um convite da Universidade Europeia para lecionar em áreas diretamente relacionadas com as minhas especializações. Simultaneamente, a ESE iniciou o CTESP em Desportos de Natureza, o que me trouxe mais responsabilidades na organização de unidades curriculares. No final desse ano letivo, recebi convites de ambas as instituições para lecionar a tempo inteiro e, com grande satisfação, optei por permanecer na ESE, a escola onde tudo começou.

Atualmente, sou professor de carreira na ESE, tendo integrado os quadros em dezembro de 2024.

Leciono várias unidades curriculares (UC) na área da Gestão do Desporto, como organização de eventos e gestão de projetos, e também na área da Educação Física, incluindo didáticas específicas e valores no desporto. Sou coordenador do CTESP em Desportos de Natureza, um novo desafio que abrange a gestão curricular e pedagógica. Além disso, oriento estágios e participo no Mestrado em Gestão do Desporto. Mantenho colaborações com outras instituições, como a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, onde leciono UC relacionadas com a gestão do Desporto e empreendedorismo. Estas responsabilidades permitem-me consolidar a experiência e contribuir para a formação de futuros profissionais.

"ESCOLA MÃE"

Costumo dizer que a ESE foi a minha "escola mãe". Frequentar a licenciatura foi uma experiência transformadora que me abriu portas para o mundo. Este período foi crucial para o meu crescimento, tanto profissional como pessoal, e com a transição entre o ensino secundário e o ensino superior, senti que estava a entrar em universos completamente distintos. A "Escola" e os seus professores tiveram um papel determinante no meu desenvolvimento, ajudando-me a crescer significativamente. Foi um período de intensa aprendizagem, onde comecei a compreender melhor o contexto profissional da minha área.

Com a maturidade que hoje possuo, percebo a importância desse período na ESE, e de como a formação me forneceu competências essenciais e uma base sólida para o futuro. Apesar de o curso ser relativamente novo na altura e ainda apresentar algumas falhas, reconheço que a ESE me proporcionou ferramentas importantes para explorar e desenvolver-me no mercado de

trabalho. É verdade que, ao terminar um curso, nunca estamos completamente preparados para o mercado, mas a escola deu-me asas e ajudou-me a construir uma base para me distinguir no meu percurso profissional. Os professores, sendo exigentes, proporcionaram-me ensinamentos valiosos para enfrentar desafios depois da licenciatura.

"TÊM DE ESGALHAR O PESSEGUEIRO"

A minha passagem pela ESE foi repleta de momentos interessantes e divertidos. Recordo-me das brincadeiras entre colegas sobre uma expressão marcante de um dos nossos professores: "têm que esgalhar o pessegueiro", o que nos fazia rir bastante, ainda nos dias que correm nos faz rir e criar piadas com o assunto.

Outro episódio inesquecível foi durante uma aula de canoagem na Lagoa da Albufeira, quando enfrentámos ondas de mais de um metro. Entre peripécias e desafios, a experiência terminou de forma positiva, com direito a momentos de descontração e até conseguimos surfar com as canoas.

Também guardo boas memórias do batismo de mergulho e das aulas de windsurf, que me proporcionaram aprendizagens marcantes.

OUTRAS FORMAÇÕES

Mestrado em Gestão do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa | 2012

Doutoramento em Motricidade Humana na Especialidade de Gestão do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa | 2016



Recordo a sensação de ser finalista, uma mistura de entusiasmo e incerteza quanto ao futuro profissional. Para lidar com essa ansiedade, tracei um plano e comecei a enviar candidaturas espontâneas para várias instituições.

Foi assim que, no final de 2007, comecei a trabalhar no Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, aos fins de semana e em períodos de interrupção letiva.

Em 2009, em busca de melhores condições e novas experiências, concorri à Câmara Municipal do Montijo, onde fui responsável pela sala das atividades de animação e apoio à família de um jardim de infância do município. Esta experiência foi também uma oportunidade valiosa para compreender e interiorizar os princípios e valores inerentes ao exercício de funções na função pública, ao longo desses três anos. Em 2012, enfrentei o meu maior receio: o desemprego, agravado pela crise económica. Cheguei a ver portas fechadas por ter qualificações a mais, o que me obrigou a sair da zona de conforto e aceitar novos desafios: trabalhei num lar de idosos em regime de part-time e recibos verdes e, em simultâneo, integrei a equipa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) da

Escola Técnica Profissional da Moita.

Seguiram-se anos de experiências diversificadas, entre AEC com diferentes entidades promotoras, lares de idosos e contextos de ATL. Em 2018, vivi uma nova experiência: ser animadora sociocultural numa unidade de cuidados continuados integrados (UCCI), onde trabalhei em equipa multidisciplinar, aliando a animação sociocultural à área da saúde.

Em 2019, continuando à procura de melhores condições de trabalho e novos desafios, candidatei-me novamente à Câmara Municipal do Montijo, desta vez para exercer funções como Técnica Superior de Animação e Intervenção Sociocultural, no projeto CRIA – Centro de Recursos para a Infância e Adolescência.

Atualmente, exerço funções como Técnica Superior de Animação e Intervenção Sociocultural na Câmara Municipal do Montijo, na Divisão de Educação, com contrato por tempo indeterminado. Iniciei este percurso no âmbito do projeto CRIA, colaborando na conceção, dinamização e avaliação de atividades educativas e socioculturais nos espaços: Laboratório de Aprendizagem de Montijo, Espaço Maker em Movimento e Trilhos da Ciência, três iniciativas que recorrem a metodologias ativas com o objetivo de combater o insucesso escolar e promover a inclusão.

As minhas funções envolvem o planeamento de sessões, a articulação com docentes e técnicos das escolas do concelho, bem como a adaptação de estratégias às diferentes faixas etárias e contextos. Participo ainda na elaboração de materiais pedagógicos, na implementação das atividades/ dinâmicas e na construção de ambientes de

aprendizagem inovadores e significativos, sempre com foco no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

“VOLTAR A ESTA ESCOLA É SEMPRE VOLTAR A CASA”

Ingressei na ESE em 2004, na primeira turma do curso de Animação e Intervenção Sociocultural, um curso bietápico de quatro anos que concluí em 2008. No entanto, terminei precisamente no ano da transição para o modelo de Bolonha, o que nos levou a ser considerados “licenciados de Bolonha”, apesar de termos feito quatro anos de formação – algo que, na altura, sentimos como uma injustiça.

Mais recentemente, e por trabalhar numa área em constante transformação, senti necessidade de reforçar a minha formação. Por isso, e também por vontade de voltar à escola, integrei a primeira turma do mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, desafio que ainda não concluí, mas que tenciono terminar em breve.

A minha passagem pela ESE foi um período marcante de aprendizagem e crescimento, tanto a nível profissional como pessoal. Foram quatro anos intensos, cheios de desafios que exigiram empenho, resiliência e capacidade de superação. Neste espaço, descobri novas formas de pensar, diferentes realidades e, sobretudo, descobri-me enquanto futura profissional da educação.

Para além do percurso académico, levo comigo relações de amizade, respeito e partilha que marcaram profundamente esta etapa. Sinto uma enorme gratidão e orgulho por tudo o que a escola

me proporcionou: conhecimento, experiências, afetos e memórias que continuam a moldar o meu caminho. Voltar a esta escola é sempre voltar a casa.

PRAXES, O TRONCO COMUM, OS ESTÁGIOS – SAIR DA BOLHA

Uma das experiências mais marcantes e divertidas da minha passagem pela ESE foi, sem dúvida, a vivência das praxes no primeiro ano. Foi um momento de integração cheio de humor, em que se criaram laços e memórias que ainda hoje guardo com carinho. Também o famoso “tronco comum” foi uma etapa curiosa.

O convívio entre colegas de diferentes cursos nem sempre era fácil, mas acabou por ser enriquecedor, obrigando-nos a sair da bolha da nossa área e a abrir horizontes para outras perspetivas.

Sinto-me especialmente grata por termos realizado um estágio em cada ano do curso, pois essas experiências trouxeram uma forte ligação à realidade, permitindo-me aplicar os conhecimentos adquiridos e compreender, na prática, a importância do nosso papel enquanto agentes socioculturais.

OUTRAS FORMAÇÕES

Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão | em curso





Antes de iniciar o meu curso na ESE e desde 1980 fui jogador de Futebol, nomeadamente no Vitória Futebol Clube de Setúbal, onde estive desde 1981 e até ao ano de 2005, inicialmente nas equipas mais jovens e a partir de 1987 nas equipas principais.

Quando terminou a minha carreira de jogador, iniciei a minha carreira de treinador no Vitória de Setúbal e em 2010 assumi a mesma função nas seleções nacionais nos escalões jovens.

Em 2018 dirigi as equipas que ganharam o Campeonato da Europa de sub-17 em 2016 e de sub-19 em 2018, em que os jogadores que as integravam pertenciam à mesma geração. Nunca jogadores da mesma geração tinham ganhado as duas competições.

A partir de 2019 e até 2023 fui selecionador nacional do Bahrein, que em 2019 foi o vencedor do campeonato da Federação de Futebol da Ásia Ocidental.

Em 2023/24 fui treinador do Qatar SC e atualmente sou treinador da seleção nacional do Koweit.

A PRÁTICA E A TEORIA

Inicialmente entrei na ESE para a Licenciatura em Desporto de Recreação, mas com as transformações decorrentes do modelo de Bolonha passou a ser a Licenciatura em Desporto.

Foi um professor do Ensino Secundário que me falou deste curso que ia abrir e a minha decisão de o frequentar resultou do reconhecimento de que já estava perto do fim da minha carreira de jogador e que tinha de me preparar para ter outra profissão.

E comecei a preparar-me para ter outras saídas profissionais ingressando neste curso da ESE, para ter outras portas abertas e que não ficasse totalmente ligado ao futebol.

Já estava a tirar o curso, mas ainda era jogador e depois continuei como treinador assistente e no fim do curso já era treinador principal.

O curso na ESE permitiu-me juntar a prática e a teoria, juntar um bocadinho de conhecimento empírico como jogador e como treinador com o conhecimento científico em Ciências do Desporto, o que foi essencial para o resto do meu percurso profissional.

Foi excelente em todos os sentidos.

PLURI-ATLETAS

Na altura havia o “Tronco Comum”, um conjunto de disciplinas comuns aos vários cursos, algumas das áreas do Teatro e da Música que não me deixavam muito confortável porque não correspondiam à “minha onda”. No entanto, possibilitavam a interligação entre alunos dos vários cursos, permitindo-me conhecer outras pessoas, o que acabou por ser bom.

Recordo também que, em geral, estávamos mais habituados a modalidades desportivas mais habituais, pelo que a experiência de aulas práticas de modalidades como a patinagem suscitou situações engraçadas, resultantes de não nos conseguirmos pôr em pé com os patins.

Mas tudo isto valeu a pena, já que neste curso tive vivências espetaculares como caminhadas, escaladas, andámos com uma BTT, windsurf na Lagoa de Albufeira, em situações inesquecíveis de franco e divertido convívio entre colegas e com professores, em espaços diversificados, na escola e fora da escola.



ANDRÉ AFONSO

DIPLOMADO EM 2008

Licenciatura em Promoção Artística e Património | 2005



Com a “descoberta” dos eixos de estudo e de trabalho que pretendia desenvolver, ainda durante a licenciatura, em 2008, fui um dos membros fundadores da Associação Elucid’Arte, fundada em conjunto com alguns amigos e colegas. Sediada em Setúbal, esta Associação teve como missão a promoção artística e a divulgação do património cultural local, tendo sido organizadas diversas iniciativas com o apoio da autarquia local, do Instituto Politécnico de Setúbal e outras instituições, nomeadamente a organização de exposições com jovens artistas, de ações de divulgação do património cultural local, de conferências na área patrimonial, de cursos de introdução à história da arte, à arte da talha e à azulejaria portuguesa e de uma temporada de música erudita.

Durante o tempo que dediquei ao desenvolvimento e programação das atividades da Elucid’Arte

surgiu a oportunidade de iniciar funções no Museu Nacional de Arte Antiga, em 2010, desafio que me levou a cessar a minha colaboração com a Associação por incompatibilidade de tempo e de distâncias. Durante os 11 anos que trabalhei no Museu Nacional de Arte Antiga foram várias as novas frentes de enriquecimento pessoal e profissional, graças à equipa de excelência com quem colaborei e à complexidade dos desafios que fazem parte do trabalho diário neste Museu Nacional. Neste contexto, e ainda numa fase inicial desse percurso, concluí o mestrado em Museologia e Museografia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Apesar de ter passado por diferentes áreas funcionais do museu, aquela a que dediquei mais tempo e trabalho foi enquanto conservador-assistente das coleções de ourivesaria e joalharia. Foi nesta função que se espoletou a minha paixão pelo universo das coleções e dos estudos de ourivesaria, tornando-se a marca do meu percurso profissional e científico até aos dias de hoje.

Desde 2021 que assumi as minhas atuais funções de conservador das coleções de ourivesaria e joalharia do Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Como conservador destas coleções, trabalho, numa perspetiva abrangente, na promoção do seu estudo, conservação e divulgação.

Paralelamente também tenho desenvolvido trabalho noutros projetos mais transversais do Museu Calouste Gulbenkian, nomeadamente no comissariado e colaboração na programação de exposições temporárias, na edição de catálogos, guias e outras publicações, em renovações museográficas, em projetos de mediação educativa e digital, entre outros. O trabalho nestes projetos paralelos tem-me possibilitado colaborar com uma equipa alargada de profissionais notáveis do Museu e da Fundação Calouste Gulbenkian, permitindo-me uma aprendizagem contínua e abrangente neste vasto universo museológico e patrimonial. Nesta mesma linha de aprendizagem e atualização contínuas, tenho igualmente procurado manter um trabalho ativo a nível académico e científico, nomeadamente através da publicação de artigos científicos em revistas e livros da especialidade, da participação em congressos e fóruns similares, assim como através do ingresso no doutoramento em História de Arte, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No contexto da investigação para a tese, encontro-me a desenvolver um estudo sobre a coleção de gold boxes do Museu Calouste Gulbenkian, uma coleção relativamente pouco estudada composta por pequenos objetos de luxo portáteis, sobretudo produzidos no século XVIII em França, Inglaterra, Suíça e Alemanha.

Não deixa de ser interessante (e gratificante) revisitar estes 20 anos que passaram, desde o momento do início da licenciatura, onde não tinha ainda uma consciência clara sobre o futuro profissional desejado, até ao momento atual, onde me revejo plenamente enquanto profissional de museus e de investigador apaixonado pela história da arte e pelas artes da ourivesaria.

O INTERESSE PELO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

Quando concluí o ensino secundário no agrupamento de artes tornou-se claro que desejava prosseguir estudos no âmbito do universo artístico.

Também estava consciente de que pretendia seguir um caminho mais no âmbito teórico do que prático ou técnico, mas mantendo sempre uma grande interrogação quanto à área de estudos específica ou objetivo concreto para o meu futuro profissional.

Durante a passagem pela ESE, ao longo da licenciatura, consegui alicerçar os meus eixos vocacionais de estudo e de trabalho, nomeadamente no universo do património artístico, dos museus e da história da arte.

O ENCANTAMENTO COM O PATRIMÓNIO É POSSÍVEL

Ao longo do percurso trilhado, desde o interesse geral por diversos domínios artísticos até ao foco no universo específico da ourivesaria, mantive uma especial curiosidade sobre outras realidades patrimoniais e artísticas, entre as quais a azulejaria portuguesa. Curiosamente, consigo identificar muito bem o surgimento deste interesse no contexto das aulas de história da arte, na ESE, com a professora Maria do Céu Mendonça. A azulejaria portuguesa era um assunto recorrente nas suas aulas e, nesse contexto, alguns colegas e eu fomos desafiados a desenvolver um estudo sobre o património azulejar existente no Palácio dos Duques de Aveiro, em Azeitão.

Nessa ocasião tivemos então a oportunidade de realizar um trabalho algo inédito sobre um notável conjunto de azulejos relativamente pouco conhecido. O edifício encontrava-se repartido e com diversos proprietários, pelo que o acesso ao mesmo, não tendo sido propriamente fácil, tornou-se possível e fundamental. Recordo como esse momento foi marcante para uma certa consciencialização sobre a necessidade do contacto direto com os bens patrimoniais e artísticos para a sua mais completa fruição, análise e compreensão e enquanto ponto fulcral na realização de qualquer trabalho académico e científico nestes domínios.

De facto, nesta disciplina científica, que é a História da Arte, o principal documento de trabalho é o próprio objeto artístico e nele deve residir a centralidade primeira e última de uma qualquer análise – e, para além de outras metodologias, o contacto direto e relacional com a obra de arte pode ser a fonte de múltiplas informações; e pode igualmente ser, e tantas vezes o é, a origem de múltiplos encantamentos.

OUTRAS FORMAÇÕES:

Mestrado em Museologia e Museografia
Faculdade de Belas-Artes – UL



Depois de terminar a licenciatura, em outubro de 2008, comecei a lecionar as áreas extracurriculares no 1º ciclo, com o objetivo de obter tempo de serviço para me candidatar ao concurso nacional de professores. Esta experiência, apesar de ter sido na área do ensino da música, permitiu-me consolidar algumas práticas pedagógicas e compreender melhor o contexto escolar e toda a comunidade educativa.

Após a conclusão do Mestrado e até ao ano de 2015, iniciei a minha atividade docente nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, aprofundando a minha experiência na área da Educação Visual e Tecnológica.

Paralelamente, mantive uma colaboração com a Escola Superior de Educação de Setúbal, onde lecionei em cursos de licenciatura e mestrado destinados à formação de educadores e professores, bem como na licenciatura em Promoção Artística e Património. As unidades curriculares sob a minha responsabilidade abrangiam componentes teóricas, práticas e de supervisão de estágios.

Considero que esta experiência no ensino básico foi importante para o meu percurso profissional, pois permitiu-me adquirir experiências concretas em contexto escolar, conhecer diversas comunidades educativas e aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos durante a minha formação. Esta vivência contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento enquanto docente do ensino superior.

Durante o meu percurso no ensino superior, emergiu a necessidade de aprofundar a minha formação académica através da realização de um doutoramento que complementasse a minha formação de base e sustentasse a continuidade deste meu trajeto profissional. Assim, em 2013, iniciei o Curso de Doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Desde 2015, exerço funções docentes nas Escolas Superiores de Educação de Setúbal e de Lisboa, onde colaboro na formação de professores e de animadores socioculturais. Poder contribuir para a preparação de futuros profissionais da educação e da animação, partilhando com eles os conhecimentos e experiências que fui adquirindo — e continuo a adquirir — ao longo do meu percurso, constitui uma experiência profundamente gratificante e enriquecedora. Mais recentemente, assumi o cargo de coordenadora do Departamento de Artes da ESE de Setúbal.

Paralelamente à minha atividade docente, desenvolvo investigação nas áreas das Artes Visuais e da Educação Artística, domínios em que tenho vindo a consolidar uma prática teórica mais consistente. Enquanto docente, investigadora e artista visual tenho coordenado e participado em diferentes projetos de investigação, que envolvem diferentes áreas do saber.

Sou membro integrado do Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. As minhas principais linhas de investigação situam-se na interseção entre a educação artística e a street art. No âmbito da prática artística, desenvolvo trabalho nas áreas da fotografia, instalação e pintura mural, frequentemente integrado em projetos colaborativos com diferentes comunidades, promovendo o diálogo entre arte, o espaço público e participação social.

ESE – UM ESPAÇO DE DESCOBERTA, CRESCIMENTO E DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A Escola Superior de Educação de Setúbal representou, e continua a representar, muito mais do que uma simples instituição de ensino. Tornou-se, ao longo do tempo, um espaço de descoberta, crescimento e de construção da minha identidade profissional. Nestes quase vinte

anos de ligação à instituição — primeiro como estudante e, atualmente, como docente — tive o privilégio de aprender com professores dedicados e inspiradores, provenientes de diversas áreas do saber. Com eles, adquiri não apenas conhecimentos científicos, técnicos e didático-pedagógicos, mas também valores fundamentais para a prática educativa e para o meu desenvolvimento pessoal. Durante o meu percurso formativo, consolidei uma base sólida de experiência artística, através de projetos desenvolvidos nas unidades curriculares, nos estágios e nas diversas atividades promovidas pela coordenação do curso.

Destaco, igualmente, os momentos de convívio e de partilha com colegas e docentes, a organização de exposições e a constante troca de experiências. Muitos foram os dias passados na escola, entre as salas de desenho e o pavilhão de escultura, envolvidos em processos criativos e na realização de produções artísticas — entre tintas, madeira, gesso e diversas ferramentas — sempre com entusiasmo.

Durante o mestrado, destaco as amizades que perduram até hoje, tanto com o grupo de estudantes da Madeira, que ocasionalmente se deslocava a Setúbal para aulas conjuntas, como com o grupo de Setúbal. Ambos proporcionaram um ambiente de partilha de saberes particularmente enriquecedor, uma vez que a maioria dos seus elementos já exercia funções docentes, trazendo para o contexto académico uma valiosa experiência prática.

CENÁRIOS DISFUNCIONAIS

O episódio mais hilariante que vivi na ESE ocorreu durante a Licenciatura, na Unidade Curricular de Globalização das Expressões. A principal tarefa consistia na criação e apresentação pública de uma performance original. Sob a orientação de três docentes – das áreas de música, artes visuais e teatro – desenvolvemos um guião, realizámos ensaios, incorporámos componentes musicais, figurinos, adereços e cenografia ao longo do semestre.

No entanto, no dia da apresentação, a meio da performance, os cenários, montados numa estrutura rotativa fixada a uma das colunas do edifício de escultura, deixaram de funcionar. Em plena atuação, estudantes e professores tentaram, sem sucesso, fazer girar a frágil estrutura metálica.

Consequentemente, uma das atrizes ficou presa entre os painéis, alguns adereços descolaram-se e uma estudante teve de cantar durante vários minutos para distrair o público. Apesar da confusão e do nervosismo, a performance prosseguiu com cenários improvisados. Durante vários meses, a mera recordação do episódio tornava impossível conter o riso.

Celebrar os 40 anos da ESE é lembrar também todas as histórias que por lá passaram. Sinto-me profundamente grata por ter feito parte desta trajetória.

Apesar dos tempos serem outros e das gerações serem o reflexo de novas mudanças sociais, culturais e tecnológicas, espero que a ESE continue a ser um espaço de excelência, de criatividade e de transformação no sentido de dar resposta às necessidades de toda a comunidade.



OUTRAS FORMAÇÕES

Doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Ciências da Arte | Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa | 2020



Ao longo do curso de Mestrado, a minha área de interesse foi sempre a aprendizagem da matemática e, mais concretamente, a forma como os alunos pensam e elaboram os seus raciocínios, pelo que decidi centrar o projeto de investigação de final de curso no raciocínio matemático. Quando o terminei (2015), comecei por trabalhar em centros de estudos, onde dava, maioritariamente, explicações de matemática. Quase em simultâneo, comecei a lecionar num colégio privado, onde ensinava Português e História e Geografia de Portugal.

A leção destas duas áreas curriculares manteve-se quando ingressei no ensino público, logo em 2017/2018, onde me mantenho desde então, no grupo 200. Esta colocação não foi aquela que pretendia, uma vez que a minha área de preferência sempre foi, como referi anteriormente, a matemática. Contudo, e tendo em conta que este era um dos grupos de recrutamento com maior número de vagas (devido à falta de professores), acabei por conseguir, ano após ano, uma colocação que se tornou efetiva após sete anos como contratada.

Em 2020/2021, ainda durante o confinamento devido à **pandemia do Covid19, fui convidada para fazer parte do projeto "Estudo em Casa"**, onde, tendo em conta as minhas habilitações conferidas pelo Mestrado, gravei aulas de Matemática e Ciências Naturais, para os 5.º e 6.º anos e, numa fase final, de Matemática, para os 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Foi uma experiência fantástica, mas muito exigente. Sempre considerei que estar em sala de aula, com alunos, diariamente, era um enorme desafio. No entanto, a complexidade deste desafio aumentou quando fiquei, apenas, em frente a duas câmaras de filmar, a um cronómetro, a duas ou três pessoas (e os membros de produção na régie) e com trinta minutos para conseguir tornar aquele momento numa verdadeira aula ... sem alunos. Foi, de longe, o maior desafio da minha carreira, até este momento.

Além das gravações, e da exposição a que estive sujeita, era necessário selecionar os conteúdos e as respetivas tarefas para cada aula e, ainda, preparar os materiais de que iria necessitar. Tudo isso era, depois, analisado por uma excelente equipa de revisores científicos, com os quais trabalhava horas a fio para garantir a máxima qualidade do "produto" final, a aula propriamente dita.

Atualmente, sou professora de Quadro de Agrupamento, no Agrupamento de Escolas de Casquilhos, no Barreiro, a primeira escola onde lecionei e onde conheci colegas fantásticos, que se tornaram num complemento fundamental à formação que realizei na ESE. Leciono, tal como mencionei na questão anterior, as disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

DO ACASO À ESCOLHA

A minha passagem pela ESE significou uma enorme oportunidade de crescimento tanto a nível pessoal como a nível profissional. A nível pessoal, destaco, sem qualquer dúvida, todas as pessoas que conheci ao longo deste percurso, as amizades que fiz e que ainda hoje fazem parte da minha vida, e também os muitos docentes que me inspiraram. O mesmo aconteceu agora, durante a Pós-graduação. Posso afirmar que se o ingresso na Licenciatura na ESE foi fruto do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, o mesmo não aconteceu no Mestrado e, agora, na Pós-graduação, que resultaram de uma escolha pessoal, em que a ESE sempre esteve em primeiro lugar nas minhas opções, em virtude de tudo o que vivi durante os anos da licenciatura e, posteriormente, no mestrado.

Em termos profissionais, a Licenciatura em Educação Básica proporcionou, além das bases necessárias para a prossecução dos estudos, a passagem pelos diferentes contextos, do pré-escolar ao 2.º ciclo do ensino básico, o que considero muito importante para uma melhor definição do nosso percurso profissional. No meu caso, permitiu-me confirmar que o meu caminho seria o Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Este curso, agora extinto, conferia habilitações para o 1.º Ciclo (grupo de recrutamento 110) e também para as disciplinas de Português/ História e Geografia de Portugal (grupo de recrutamento 200), Matemática e Ciências Naturais (grupo de recrutamento 230), do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Foi um percurso desafiante, exigente e com um enorme grau de complexidade, tendo em conta todas as áreas curriculares para as quais o referido mestrado conferia habilitações, ou seja, de três grupos de recrutamento distintos, uma vantagem aquando dos Concursos de Educadores

de Infância e de Professores dos Ensinos Básico e Secundário. Desta forma, e apesar de todos os desafios, considero que me conferiu um grande leque de oportunidades profissionais que, de outra forma, não teria tido.

ESTUDANTE E INVESTIGADORA

Confesso que é difícil selecionar apenas um episódio/experiência interessante do meu percurso na ESE. Episódios divertidos? Imensos! De outra forma, não teria apostado nesta escola para a minha formação pós-licenciatura.

Episódios interessantes, destaco dois que, embora tenham acontecido logo após a conclusão do Mestrado, refletem a ligação que criei não só com a instituição, como com alguns dos seus docentes, que continuaram a acompanhar a minha trajetória profissional. Estão, por isso, intimamente relacionados com o meu percurso na ESE.

Em primeiro lugar, saliento, a minha participação no Encontro de Investigação em Educação Matemática 2016, realizado na Universidade de Évora. Destaco, em segundo lugar, a minha participação no Seminário Investigar em Matemática – contributos para a formação inicial de educadores e professores, que decorreu no auditório da ESE, em 2017. Apresentei, em ambos, os resultados da investigação que desenvolvi durante o Mestrado: o raciocínio matemático de alunos do 5.º ano de escolaridade na resolução de problemas envolvendo números racionais não negativos. Ambos os convites foram feitos pela docente Ana Maria Boavida, a orientadora dessa investigação, com quem ainda hoje mantenho o contacto e a quem tenho imenso a agradecer.



Do jornalismo às redes sociais, passando pelo marketing e até por áreas mais específicas como a imprensa escrita e a rádio, a ESE formou-me para que a orgulhasse por todos os lados onde passei. Daí que sempre me tenha sido dito que esta escola já havia sido responsável por reencaminhar para muitos desses meios jovens talentosos, esforçados e dedicados que também fizeram de tudo para nunca desiludir quem os formou.

Atualmente, tenho no jornalismo a minha grande paixão, essa profissão tão nobre e por vezes tão ingrata, sem nunca me esquecer do código deontológico que precisei de ler e reler tantas vezes, mesmo sabendo que, na verdade, a teoria e a prática por vezes são perfeitas desconhecidas. Nesses momentos de algum conflito interno, tento ao máximo lembrar-me do que aprendi nos três anos passados pela ESE, o que me leva também a lembrar-me dos colegas com que partilhei as salas de aula, os professores experientes e sempre

atentos que ainda hoje sabem os nossos nomes, os funcionários que ajudaram a que mudança para o ensino superior não fosse tão radical e até da tranquilidade que a cidade de Setúbal me trouxe.

APRENDER SOBRE TUDO

O tempo passa, mas nunca esqueço como a ESE marcou a minha vida. Cheguei a esta bela escola, conhecida pelas suas paredes brancas e pelos amplos vidros que a tornam ainda mais leve e alegre, com apenas 18 anos, e abracei-a como se fosse minha desde o primeiro momento. Aceitei fazer parte de tudo o que pude para tornar a experiência o mais rica possível e mal sabia que com todos esses compromissos, nos quais incluo a presença no Conselho Pedagógico e, ainda, na Associação de Estudantes, estava a preparar-me para tudo o que iria encontrar depois de lá sair.

Além de todos os ensinamentos sobre a área da Comunicação Social, aquela em que me formei, a ESE serviu para me fazer crescer. Crescer em maturidade, em rigor, profissionalismo, mas, acima de tudo, enquanto pessoa. Para quem, como eu, que pouco sabia sobre política, sobre religião, sobre cidadania, esta escola foi um verdadeiro caldeirão de conhecimento em que, tal como grande parte dos meus colegas, aceitei mergulhar.

VOLTAR SEMPRE

Por fim, e se me permitem recordar um dia em particular, é justo falar-vos das minhas primeiras horas na ESE, do nervosismo que senti por uma nova fase que acabara de começar, pela incerteza do que aí vinha e até pelas dúvidas que sentia em torno das minhas capacidades para me licenciar.

No último dia, já três anos passados numa velocidade estonteante, o nervosismo voltava, mas por pensar em como seria a vida longe deste ambiente tão controlado e tão seguro onde tinha estado inserido nos últimos tempos. Não foi fácil deixar a ESE e entrar de pé direito na 'selva' que o mundo do trabalho por vezes consegue ser.

Mas é quando me sinto perdido e inseguro que me volto a lembrar da minha querida escola e de como é importante para mim deixá-la orgulhosa. Sempre.



FATUMATA BARI

DIPLOMADA EM 2019



Fiz muitas coisas desde que terminei o curso na ESE, entre elas um mestrado, e trabalhei como técnica superior no gabinete de comunicação da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do IPS.

Atualmente, sou investigadora do CIES-ISCTE no doutoramento em Ciências da Comunicação, onde investigo as Representações Sociais do Racismo nas Plataformas Digitais Facebook e X. Também trabalho na OGMA-Grupo Embraer na área Aduaneira como Export Controller.

Na OGMA, fazemos manutenção de aviões militares e civis, manutenção de motores e componentes e fabricação de aeroestruturas.

COMEÇAR

A ESE foi o começo da vida académica e onde entendi que gostava da parte da investigação e de entender melhor a sociedade em que vivemos.

Deu-me bases não só na área da comunicação, o que me permitiu experimentar o jornalismo, mas também em outras áreas que atualmente ainda utilizo no meu contexto laboral, como a comunicação num ambiente laboral, o trabalho em equipa, o sentido crítico para analisar as coisas etc.

LOTAÇÃO ESGOTADA

Organizei, em conjunto com mais duas colegas, a conferência “Os mundos em que vivemos: Feminismos - sentidos contemporâneos”, em que convidámos responsáveis da UMAR e MDM.

Não estávamos à espera de ter muita gente, mas acabámos por ter sala cheia.

OUTRAS FORMAÇÕES:

Mestrado em Gestão de Novos Media no ISCTE-IUL | 2021

Doutoramento em Ciências da Comunicação no ISCTE-IUL | em curso



Apesar de me ter diplomado há apenas um ano, foi um período repleto de aventuras, experiências e desafios novos, sendo que muitas das oportunidades que tive foram graças aos contactos feitos com os meus orientadores ao longo dos três estágios que realizei.

Assim, tenho tido a oportunidade de trabalhar, de forma independente e em colaboração com uma empresa de intérpretes, em contextos de Ensino Superior, formação profissional, religioso, cultural, político, associativo, de conferência e em workshops.

Todas estas experiências ajudaram a cimentar a certeza de que é mesmo este o percurso que quero seguir e de que é nesta profissão que sou feliz e me sinto completa.

A MAIS BELA LÍNGUA DE TODAS

O meu percurso na ESE iniciou-se em outubro de 2021, quando entrei para a Licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, e terminou em junho de 2024. Candidatei-me através do concurso local para titulares de cursos superiores, visto que, entre 2018 e 2021, tirei a

Licenciatura de Artes e Humanidades na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Havendo apenas uma vaga através deste concurso, o meu ingresso na ESE por pouco foi-me vedado, porque essa vaga foi ocupada por outra colega, que se viria a transformar numa grande amiga. Mas quis o destino (e uma vaga por preencher no concurso de maiores de 23) que eu entrasse na mesma e pudesse experienciar tudo aquilo que a ESE e este curso, que tanto me apaixonou, tinham para me oferecer.

Durante a minha passagem pela ESE, esta rapidamente se transformou na minha segunda casa, à qual volto sempre de coração cheio.

As pessoas que aqui encontrei marcaram-me bastante: desde as colegas que se transformaram em grandes amigas, nutridas pelo mesmo entusiasmo pela aprendizagem da mais bela língua de todas, a nossa Língua Gestual Portuguesa; ao nosso corpo docente, que para além da sua paixão notável pela área, sempre se mostrou preocupado com o nosso sucesso académico e profissional, e cujo apoio continua sempre presente, mesmo depois de ter terminado o curso; e aos funcionários da ESE, pela sua disponibilidade e paciência infindável.

Toda esta comunidade ajudou a tornar esta jornada numa aventura muito especial, que guardarei sempre com muito carinho.

Foram três anos de muito esforço e dedicação, mas principalmente de muito encantamento por todas as aprendizagens que me foram proporcionadas acerca da LGP, da comunidade Surda e da sua riquíssima cultura.

Decerto não esquecerei as sessões de estudo em grupo, na sala de computadores, onde passámos longas horas a tentar descodificar os vídeos em LGP da nossa matriz, que eram utilizados nos exercícios de tradução para português. Sentíamo-nos como detetives, a tentar descodificar cada peça do puzzle, para conseguirmos chegar ao significado daquilo que estávamos a ver.

A ESE trouxe-me muitos momentos felizes, dentro e fora das salas de aula, permitiu-me encontrar esta profissão desafiadora e cativante e, nela, encontrar partes de mim que desconhecia, dando-me mais coragem e confiança, ensinando-me a aceitar os erros como parte do processo de aprendizagem e aceitá-los como uma ferramenta para evoluir e melhorar. Deu-me um propósito, um grande sentimento de pertença e uma comunidade que levarei comigo para sempre.

UMA CANÇÃO DE NATAL E UM DISCURSO DE AMILCAR CABRAL - TUDO EM LGP

O meu percurso na ESE foi recheado de momentos inesquecíveis, destacando dois no meu último ano.

O primeiro deles foi no átrio da escola, numa festa de Natal em LGP, organizada pela turma do segundo ano de TILGP. Nela, tive a oportunidade de interpretar uma música para LGP, junto do nosso professor Carlos Gonçalves e da minha colega Márcia Cravo. Foi muito emocionante poder ter a nossa língua em foco e mostrá-la à comunidade escolar, com aquele que foi o meu primeiro professor de LGP e que me abriu as portas para este mundo.

O segundo momento que gostaria de partilhar fez parte do Roteiro para uma Educação Antirracista, no ano em que se celebraram os 50 anos do 25 de abril. Foi a primeira vez em que o nosso curso participou e, com a coordenação das professoras Cristina Gil e Maria José Freire, realizámos a interpretação para LGP do último discurso de Amílcar Cabral, contribuindo para um acervo de documentos históricos acessíveis em Língua Gestual Portuguesa.

Tratou-se de um projeto muito trabalhoso, cujo resultado foi imensamente gratificante e tornado possível graças ao trabalho de equipa com a Comunidade Surda, e com o esforço incansável do técnico de audiovisual Francisco Matias durante as gravações, edição e legendagem do vídeo.

A minha passagem pela ESE traz-me muito orgulho e gratidão, por tudo o que aprendi, por tudo o que pude fazer, por todas as pessoas com as quais me pude cruzar e partilhar esta paixão comum pela Língua Gestual Portuguesa.

À ESE e a todos os que dela fazem parte, os meus parabéns pelos seus 40 anos e o mais sincero obrigada.



OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura de Artes e Humanidades na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | 2021



A obtenção da licenciatura em ensino, permitiu-me abraçar a carreira docente desde 1999 até ao dia de hoje.

Atualmente e desde o ano letivo de 2003/04, sou professor de Educação Musical do Ensino Básico e pertença ao Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Básica e Secundária Michel Giacometti, Quinta do Conde, Sesimbra.

Mais recentemente (2021/22), em regime de acumulação, tive a honra e o privilégio de ser convidado a exercer funções docentes na ESE, como Assistente Convidado no Departamento de Artes, funções que exerço até ao momento. Para mim, não é só mais uma tarefa a realizar, é uma honra.

CONTAR HISTÓRIAS E CANTAR

Para mim e de certeza para muitos dos que cá passaram, a ESE não foi apenas uma escola onde nos formamos para iniciar uma vida profissional. Foi muito mais do que isso. As relações de amizade que se formaram, perduram até hoje. Existe um grande número de colegas e amigos, do nosso curso e de outros, que continuam a encontrar-se regularmente e onde acabamos por contar e cantar, como sempre, as mesmas histórias e canções. Pela natureza do meu curso (Música), criámos uma forte dinâmica que influenciava toda a escola.

Vivi intensamente a ESE “onde o sonho maior, é fazer gente feliz!” (J.C.Godinho)

“ACORDEM-NOS ÀS 8:30H!”

As histórias e vivências partilhadas na ESE são imensas! Os inúmeros concertos que realizámos no âmbito das várias áreas curriculares, a viagem a Bordéus em concertos, as tertúlias, as noites no bar “Conventual”, as noites que só acabavam pela manhã no parque de estacionamento da ESE, fazem-me recordar a amizade, a solidariedade e a confiança de amigos para a vida.

Não me esqueço de chegar ao parque de estacionamento e encontrar os meus amigos Valada e Pepe, a dormir dentro do carro com um papel colado no vidro, onde se encontra escrito: “Acordem-nos às 8.30!!!!!!” Incrível!

As palavras não conseguem descrever o sentimento que sinto pela ESE, porque valeu a pena estar lá, “Porque vale a pena estar aqui!” (J.C.Godinho)

OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura em Ensino de Educação Musical na ESE/IPS | 1999





Trabalho na área, enquanto educadora de infância, desde que me diplomei. Comecei por estar numa IPSS, em contexto de jardim de infância, e depois estive em contexto de creche, numa instituição privada, da qual saí.

Atualmente, sou educadora em contexto de jardim de infância numa instituição privada. Tenho a sorte de estar numa instituição que tem um exterior incrível e, por isso, consigo fazer com o grupo que acompanho uma das coisas que considero “um ponto-chave” na educação de infância: estar na rua, seja verão ou inverno.

passagem pela ESE foi entre 2018 e 2023.

Os cinco anos do meu percurso na ESE foram, sem dúvida, um dos períodos mais marcantes da minha vida. Na altura tomei a decisão de permanecer na ESE para fazer o mestrado não só pelos vínculos afetivos que tinha com as minhas colegas, que se tornaram amigas, mas também por ter criado vínculos com muitos dos docentes.

Não tenho nível de comparação, por nunca ter frequentado outro estabelecimento de ensino superior, mas por tudo o que ouvia de outras instituições, sentia-me sortuda por ser aluna da ESE.

Sinto, enquanto aluna que frequentou a licenciatura e o mestrado, que sou uma privilegiada por ter tido a sorte de encontrar imensos docentes que, na sua prática diária connosco, colocavam em prática aquilo que defendemos na educação de infância: a flexibilidade, a escuta, o respeito, a democracia, a importância da relação.

Foi ao longo destes anos que, através da junção das aprendizagens teóricas e dos exemplos que os docentes me passaram, fui descobrindo um pouco da educadora que viria a ser um dia, até iniciar os estágios curriculares e, claro, a profissão.

Além disso, enquanto trabalhadora-estudante, sempre tive muito apoio e compreensão por parte dos docentes e continuo muito grata por isso.

Outro fator, é o facto de ter tido a sorte de ser aluna de três excelentes professoras que foram, precisamente, educadoras de infância durante a maior parte da sua carreira profissional. Ter sido orientada e formada por elas foi verdadeiramente inspirador: lembro-me frequentemente de diversos diálogos que tivemos e muitos deles continuam a surgir na minha cabeça diariamente, apoiando a minha prática pedagógica.

O meu percurso na ESE preparou-me para a vida profissional, mas também me deu muitas ferramentas imprescindíveis à vida pessoal e social. Foi a casa que me acolheu durante cinco anos e que me permitiu criar relações de amizade que serão para a vida. Recordo este percurso com muito carinho, e não posso deixar de aproveitar para deixar aqui um grande beijinho a todos os docentes que fizeram parte desta minha caminhada. Obrigada por me permitirem participar nesta celebração.

Parabéns, ESE, que venham mais 40 anos!

O CANIVETE QUE NÃO SAÍA DO BOLSO

Tenho muitas memórias boas da ESE, mas nunca irei esquecer-me de uma em específico, que me faz rir sempre que imagino o momento. Durante o primeiro ano da licenciatura, criámos, em pequenos grupos, pequenas dramatizações inspiradas em cantes alentejanos. Eu e as minhas colegas escolhemos a canção “Fui Colher Uma Romã” e eu era um cavaleiro que, a determinada altura, arranjava uma romã para a sua donzela. Tinha um canivete no bolso da frente das calças e tinha de o tirar num timing específico, para o momento resultar. O canivete ficou preso no tecido de dentro do bolso e estive tanto tempo a tentar tirá-lo de lá que nós, as restantes colegas e os professores desatámos a rir e o resto da atuação foi terminada entre gargalhadas soltas de todos nós, com lágrimas à mistura. Foi uma história que permaneceu nas aulas durante imenso tempo e que sempre causou imensas gargalhadas, até aos dias de hoje.



A MINHA CASA

Cheguei à ESE em outubro de 2018, onde iniciei a minha licenciatura em Educação Básica. Ao longo desses três anos fui construindo as bases do meu percurso académico e profissional e aprofundei-as no mestrado em Educação Pré-Escolar. O mestrado teve a duração de um ano e meio, portanto a minha

OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura em Educação Básica na ESE | 2021



Desde que me diplomei, iniciei um percurso que se revelou rico em experiências, oportunidades e aprendizagens. Cada passo foi fundamental para me trazer até onde estou.

Em fevereiro de 2020, fui para os Países Baixos onde realizei um estágio pós-graduado, através do programa ERASMUS+.

Esta experiência permitiu-me ter contacto com outras realidades e contextos educativos. No mesmo ano, iniciei a minha carreira como professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola na cidade de Setúbal, onde tive oportunidade de acompanhar a mesma turma do 1.º ao 4.º ano, com quem estabeleci um especial e forte vínculo afetivo.

Durante este percurso conquistei algumas distinções da Escola Amiga da Criança e tenho participado em iniciativas científicas que me têm permitido uma troca de experiências com outros investigadores.

Atualmente, sou Bolseira de Investigação de Doutoramento, na especialidade de Literacias e Educação, com projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Além disso, desde 2021 que mantenho a minha ligação com a ESE como Assistente Convidada, onde leciono unidades curriculares de didática do ensino da língua e literatura portuguesa aos mestrados da formação de educadores e professores.

PAIXÃO

O meu percurso na ESE começou em setembro de 2017 e terminou com a defesa do meu projeto de Mestrado em dezembro de 2019. No entanto, a minha ligação com instituição não ficou por aqui.

Desde 2017 que continua a ser a minha casa, pois continuo a fazer parte desta comunidade, mas agora como Assistente Convidada.

A minha passagem pela ESE foi, sem dúvida, um período de grande crescimento, cheio de desafios que me fizeram perceber que o ensino vai muito além de uma sala de aula e que um professor tem um papel fundamental na vida de uma criança.

Foi lá que descobri a minha paixão pela profissão docente e, sobretudo, pela investigação. Aliás, o projeto de mestrado foi o ponto mais marcante do meu percurso e o que definiu aquilo que seria o meu percurso dali em diante.

Destaco o acompanhamento dos professores, que foi fundamental neste processo – foram conselheiros, orientadores e desafiaram-me a ir mais longe. Guardo como exemplo e com carinho toda a ajuda e disponibilidade, mesmo após a minha formação, e todas as relações que se mantiveram até agora. Saber que ainda posso contar com o este apoio demonstra o compromisso que têm com a nossa formação. A ESE não foi apenas o lugar onde estudei, foi o principal ponto de partida da minha carreira e a base para o caminho que tenho feito até hoje.

UMA PLATEIA INESPERADA

Embora a minha passagem pela ESE tenha sido um período de grande foco e dedicação, não faltaram momentos que ainda hoje guardo. Não posso deixar de recordar o quão cansativa eu era, tinha sempre mais uma pergunta ou mais pedido para fazer aos professores. Talvez nunca tenha saído da idade dos porquês.

Hoje, continuo a perguntar-me pelo porquê das coisas, continuo com dúvidas e com insaciedade de arranjar respostas, com vontade de fazer diferente e expandir os meus conhecimentos. Agora que penso nisto, a verdade é que, ironicamente, foi esta curiosidade insaciável que me impulsionou para o mundo da investigação.

Mas, sem dúvida, também tenho momentos que recordo com bastantes risos (e um certo ardor nas bochechas!) – uma gravação para um trabalho de

uma Unidade Curricular. Juntamente com as minhas colegas, criámos os nossos próprios adereços e decidimos que o local ideal para a gravação seria o relvado em frente ao famoso sobreiro da ESE.

Parecia perfeito, exceto um pequeno detalhe: este era um dos locais mais movimentados do politécnico. Havia sempre vários estudantes a passar para apanhar o comboio ou para irem para as outras escolas do IPS. Com uma mistura de vergonha e determinação, tentámos concentrar-nos na música e na coreografia, mas era impossível não reparar nos risos e nos olhares curiosos.

Foi um momento de total constrangimento, que se tornou numa aprendizagem divertida: a vida académica também nos ensina a sair da nossa zona de conforto e a abraçar a criatividade, principalmente quando seremos professores, mesmo que isso signifique atuar para uma plateia inesperada.

Muito mais haveria para contar, pois foram muitos os momentos e, entre risos, lágrimas, superação e desafios, a ESE foi muito mais do que o local onde simplesmente conclui o Mestrado, foi também um espaço de crescimento pessoal.

OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura em Educação Básica no Instituto Politécnico de Beja | 2017

Doutoramento em Literacias e Educação na Universidade Nova de Lisboa e Instituto Universitário | em curso





Desde que terminei a pós-graduação decidi que queria ajudar a incluir, o melhor possível, todos os alunos. Tentei implementar um projeto de educação inclusiva no ensino particular, e após a saída do mesmo, ingressei no ensino público no grupo 910. Assim, atualmente, estou a lecionar num agrupamento da zona de Lisboa, na Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência.

CADA VEZ MAIS PERGUNTAS

Na ESE reconheci o poder de fazer pensar/refletir para agir. Quando procurei por uma formação especializada, que me permitisse reunir o conhecimento e a confiança para iniciar o meu percurso na educação inclusiva, deparei-me com muitos planos de estudos vastos e gerais. Ao analisar a proposta da ESE achei interessante o facto de todas as áreas estarem contempladas, desde as mais teóricas às mais práticas, realçando sobretudo a área desportiva e artística.

O corpo docente foi algo preponderante no meu crescimento enquanto “pensadora da inclusão”. As pessoas que se apresentaram à frente da turma, cada um com as suas características e metodologias, abordaram os temas de forma a colocarem-nos em desconforto, com a sensação de ter cada vez mais perguntas e menos respostas. Este desconforto permite que estejamos em constante pesquisa e reflexão, em procura incessante sobre as respostas possíveis e práticas a utilizar para melhor adequar o trabalho e o conhecimento aos nossos contextos.

A sensação de que nada conhecíamos, apesar da experiência que já tínhamos, e que todos teríamos sugestões de intervenção diferentes é enriquecedor, tanto pessoal como profissionalmente.

O curso primou pela partilha e promoção de experiências, proporcionando-nos o conhecimento de vários contextos e demonstrando os desafios diários dos nossos futuros alunos.

Esta foi a casa que me acolheu durante um ano para me apoiar no crescimento, para incentivar a progredir e perceber onde posso fazer a diferença. Mas esta também foi o local onde construí amizades, que sei que durarão toda a vida, onde me senti acolhida e compreendida e onde me deixaram ser eu.

COM VENDAS NOS OLHOS E EM CADEIRA DE RODAS

Poderia destacar mil episódios marcantes nesta jornada de experiências, desde as aulas da professora Luzia Lima-Rodrigues que nos colocou em situações de desafio pela cidade de Setúbal, com vendas nos olhos e em cadeira de rodas, de modo a “sentirmos” os desafios diários, ou as suas aulas em que iniciamos com o Tai-chi, elaborando uma coreografia emocional e com todo o propósito para o enquadramento do exercício que nos propunha de seguida.

As aulas da professora Luísa Ramos de Carvalho que, de muito confusas e quase “impercetíveis” nos conceitos abordados, passavam a esclarecedoramente importantes para o crescimento no trabalho colaborativo e no conhecimento de nós próprios, para melhor atuarmos.

As aulas da professora Ana Barradas que nos desafiou fisicamente e emocionalmente, apresentando-nos a APCAS e proporcionando a conversa com jogadores de Boccia e as suas famílias, em que conhecemos preocupações, barreiras e caminhos de sucesso, ajudando a experienciar alguns equipamentos que iremos encontrar no nosso quotidiano como professores de educação especial.

A dinâmica incrível da professora Gina Lemos que nos “obrigou” a modificar o paradigma e a comunicação, tornando-nos seres mais positivos e capazes de interagir de forma mais eficaz e produtiva, dando sentido à palavra inclusão.

E muitos mais momentos ou professores poderia distinguir. Afinal, foi aqui que vi/senti o que é poder mudar o mundo, nem que seja começando no nosso pequeno “mundinho”!





Após concluir a licenciatura, ingressei no Agrupamento de Escolas D. João I, na Moita, onde exerço atualmente funções como Assistente Social.

Trabalhar em meio escolar tem sido um desafio enriquecedor, mas também uma grande oportunidade de aplicar aquilo que fui aprendendo ao longo dos anos.

O contacto diário com crianças, jovens, famílias e com grupo de docentes permitiu-me perceber a complexidade das dinâmicas escolares e a importância de uma intervenção social ajustada, humana e transformadora.

iniciativa, como resultado da especialização adquirida no Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social.

Esta formação alargou a minha visão sobre a diversidade cultural presente nas escolas e reforçou o meu compromisso com práticas inclusivas e socioeducativas.

Hoje, olho para trás com um sentimento profundo de gratidão pelo percurso feito até aqui. A ESE foi o ponto de partida. Foi lá que cresci, aprendi, questionei, sonhei e comecei a construir as bases daquilo que sou hoje enquanto profissional.

Continuo a trilhar este caminho com dedicação e espírito de missão, acreditando que a educação e a intervenção social caminham lado a lado na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e consciente.

A CERTEZA DE UMA ESCOLHA

Foi um período que considero verdadeiramente transformador no meu percurso académico e pessoal. Esta etapa representou muito mais do que apenas dois anos de formação, foi o alicerce que me permitiu consolidar uma escolha vocacional e traçar, com maior clareza, o caminho que queria seguir.

Na ESE encontrei não só docentes comprometidos, mas também um ambiente académico estimulante, onde o saber teórico e a prática profissional se cruzavam de forma significativa. Foi neste contexto que desenvolvi competências que me permitiram abordar de forma crítica e consciente os desafios sociais, bem como aprofundar o meu sentido de responsabilidade enquanto futuro profissional da área social. Este curso deu-me ferramentas práticas e uma base sólida que facilitaram imenso a transição para a licenciatura, que abracei com mais confiança, motivação e sentido de propósito.

O ÚNICO

Uma particularidade marcante do meu percurso na ESE foi o facto de ter sido o único rapaz numa turma composta exclusivamente por raparigas. Esta dinâmica, embora desafiante em certos momentos, contribuiu para uma experiência única. Por vezes, senti o peso da diferença e as aulas nem sempre foram fáceis nesse sentido, mas, ao mesmo tempo, essa diferença trouxe também muitas situações divertidas e ajudou-me a desenvolver uma maior sensibilidade e capacidade de adaptação.

Aprendi a respeitar diferentes formas de estar e pensar, o que contribuiu de forma significativa para o meu crescimento pessoal e profissional.



OUTRAS FORMAÇÕES

Licenciatura em Serviço Social pelo Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social pelo Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.



Desde que me diplomei, tive o privilégio de trabalhar em todos os canais de televisão nacionais, e também em experiências internacionais. Esta diversidade de contextos e equipas permitiu-me crescer rapidamente, consolidar competências e ganhar uma visão ampla da área da realização e produção audiovisual. Sinto que fui abençoado com oportunidades únicas, e reconheço que o percurso começou precisamente na ESE.

Atualmente sou assistente de realização na TVI e integro a equipa de coordenação dos meios técnicos da estação. Este duplo papel permite-me estar envolvido em vários níveis do processo televisivo, desde a execução criativa até à gestão técnica e de equipas. Trabalhar nesta casa é motivo de orgulho, e tento todos os dias honrar o caminho que me trouxe até aqui.

O SONHO DA TELEVISÃO

Foi um período intenso, desafiante e muito especial, que guardo com enorme carinho e gratidão.

A passagem pela ESE foi verdadeiramente maravilhosa. A experiência foi repleta de aprendizagens, crescimentos e descobertas, não só técnicas como humanas. A ESE deu-me as bases fundamentais para iniciar o meu percurso no mundo da televisão, um mundo em que sempre sonhei trabalhar, e foi graças a esse alicerce que consegui iniciar uma carreira sólida, com confiança e versatilidade. Foi também um tempo de muitas amizades, de partilha com professores e colegas, e de sentir que ali podia ser criativo e ambicioso.

IMPROVISAR COM CHUVA

Lembro-me de uma curta-metragem que tínhamos de entregar como projeto final, e no dia da rodagem o tempo pregou-nos uma partida: começou a chover torrencialmente, e tínhamos cenas planeadas em exterior, com equipamento emprestado e zero margem de manobra.

Em vez de cancelar, adaptámos o guião ali mesmo, e a chuva acabou por se transformar num elemento narrativo poderoso, e inesperadamente poético.

No fim, o projeto foi muito bem recebido, e o episódio serviu de lição: no audiovisual, o improviso e a resiliência são tão importantes como o plano original.





Diplomei-me em 2022 e, antes de o fazer, no mês de fevereiro do mesmo ano, inscrevi-me no Mestrado de Serviço Social no ISCTE. Inicialmente, a minha ideia era frequentar o novo mestrado da ESE, o Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, todavia, não havia certezas de que o curso iria abrir. Em setembro iniciei as aulas de mestrado, contudo, apesar do bom aproveitamento escolar, acabei por não continuar por não me identificar.

A vida é assim. É necessário ter coragem para iniciar algo novo, mas é preciso ter ainda mais para deixar algo que não nos faz feliz. Em março de 2023, iniciei um estágio profissional na instituição onde ainda desempenho funções, (Centro Comunitário da Quinta do Conde - CCQC) agora contratada, na instituição onde já realizei inúmeros voluntariados, nas mais diversas vertentes, desde os meus 12 anos. O meu estágio foi realizado com o público infantil.

Fui responsável de Creche Familiar (pela equipa de 5 amas e respetivas quatro crianças por cada uma) e responsável por dinamizar o tempo de Atividades de Animação e Apoio à Família e da Componente de Apoio à Família através da criação de um

projeto que me foi solicitado (que posteriormente implementei e do qual fiquei responsável por coordenar a equipa de animadoras e auxiliares da qual fiz parte, enquanto desempenhava funções simultaneamente em CF). Este projeto foi criado no sentido de combater a exclusão social inerente à participação das crianças em Atividades de Enriquecimento Curricular, que nem todas as famílias conseguiam pagar e que, por isso, participava somente uma minoria.

Assim, surgiu a TEIA (Tempo de Explorar, Investigar e Aprender) destinado a todas as crianças do Jardim de Infância e do CATL, sem qualquer custo acrescido (realizado no tempo não letivo das crianças), potenciando oportunidade a todas as crianças de participarem e poderem ter atividades diversificadas e significativas durante o seu tempo na instituição. Assim, eram divididos em grupos heterogéneos contando com um número reduzido de cada sala de JI e do Centro de Atividades de Tempos Livre, proporcionando assim a inclusão e integração social dos grupos, alargando o sentimento de pertença a todo edifício infantil.

Semanalmente, as crianças eram distribuídas pelos espaços com diferentes objetivos (Art Attack – artes plásticas; Café dos miúdos – Jogos de mesa; ExpressArte – Literacia infantil, dramatização e dança; Mexe-te – Gincanas, atividades desportivas orientadas e o Playtime – espaço lúdico de brincadeira livre). A nível pessoal, realizei também formações na área da Perturbação do Espectro do Autismo e na importância do brincar, temas estes que me suscitam muito interesse.

Atualmente, já não desempenho funções no edifício infantil, estando agora encarregue pela

dinamização de atividades para os utentes do Centro de Dia do CCQC. As minhas funções alteraram-se para corresponder às necessidades / problemáticas do edifício sede (edifício sénior), tendo sido um processo desafiante e imensamente recompensador, no sentido de me permitir trabalhar com um público-alvo distinto do que estou acostumada e por estar em constante aprendizagem para conseguir proporcionar aos meus utentes o melhor tipo de atividades mediante os seus interesses e as suas necessidades (maioritariamente estímulo motor e cognitivo). A nível pessoal, faço parte de uma Associação Juvenil sediada na Quinta do Conde A Associação Juvenil A Nossa Voz que incide na comunidade em questão e arredores a fim de realizar projetos em parceria com o Instituto Português do desporto e da Juventude para os jovens e proporcionar conhecimentos nas mais variadas áreas desde desporto, cidadania, política e artes...

QUESTIONAR O INQUESTIONÁVEL

Para mim, a passagem pela Escola Superior de Educação foi o pontapé de saída que necessitava, o local onde pude ter e participar em várias experiências: fiz a praxe e criei laços com os estudantes dos vários cursos, especialmente do meu; participei em projetos de voluntariado (as BUI – Brigadas Universitárias de Intervenção) nas escolas com crianças; realizei estágio na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (local onde queria muito estagiar) em parceria com a minha melhor amiga Cristiana; criei projetos de animação que hoje em dia utilizo no meu contexto de trabalho. Fui imensamente feliz nesta escola, porém creio que o que mais fiz no meu tempo na ESE foi estar disposta a aprender: aprender conceitos, aprender sobre públicos-alvo, aprender a mediar conflitos, aprender a estimular a criatividade, aprender a ser resiliente e a não desistir no primeiro percalço, aprender a

permitir-me sentir e validar as minhas emoções e as dos demais. Todo o meu percurso nesta escola, as pessoas com quem me cruzei (estudantes, docentes e não-docentes) complementaram a profissional que eu queria vir a ser e que atualmente sou: consciente, criativa, competente, atenta e, acima de tudo, empática. Em suma, a mensagem que gostaria de passar é que esta escola (a ESE), para além de nos preparar para o mercado de trabalho, através da prática incutida no curso e por nos fazer criar projetos implementáveis, prepara-nos para a vida enquanto seres críticos com uma opinião válida e aptos para questionar o inquestionável.

A VÉNUS E EU

Durante o meu tempo na ESE, muitas foram as experiências, podendo enumerar um leque delas, todavia gostaria de mencionar como interessantes: a oportunidade de utilizar as câmaras digitais e filmar os nossos filmes em CTV ou o de poder gravar as faixas do roteiro que criámos no estúdio de gravação ou o de termos entrevistado o Paulo de Carvalho para a UC de Projeto de Animação e Intervenção.

Também recordo que, infelizmente, cerca de 2 semestres foram realizados em regime online, devido à pandemia do COVID-19, o que, à semelhança dos restantes estudantes, gerou uma experiência académica atípica. No meu caso, a minha experiência foi muito acompanhada pela minha gatinha Vénus (apelidada de mascote de turma pela sua frequente presença) assistiu fiel e atentamente a cada aula online, merecendo tanto o diploma como eu (contudo, por sorte dela, não teve de escrever trabalhos académicos. Que sortuda).





Desde que me diplomei, tenho procurado aplicar os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo do mestrado de forma prática e significativa, em contextos diversos.

Atualmente, trabalho numa escola de música, onde dou aulas de piano e teoria musical a crianças, incentivando não só a aprendizagem técnica, mas também a criatividade e o gosto pela música desde cedo.

No mesmo local, ainda dou aulas de música para pais e bebés, promovendo a interação e estabelecendo laços familiares.

Paralelamente, desenvolvo atividades em colégios e jardins de infância, onde levo a música e o teatro até aos mais novos. Estas sessões são momentos de grande expressão e descoberta, onde o brincar, o som e o movimento se encontram de forma natural e educativa.

Outra dimensão do meu trabalho é com a Academia Sénior do Fundão, onde colaboro regularmente

em projetos artísticos com pessoas idosas. É um trabalho muito gratificante, que valoriza a memória, o convívio e a expressão através da música e da arte.

Pontualmente, realizo também oficinas e atividades de expressão musical e artes plásticas em aldeias da região, promovendo o acesso à cultura e à participação criativa em territórios mais isolados. Cada uma destas experiências tem reforçado a minha crença no poder transformador da arte e na importância de criar espaços inclusivos para todas as idades e contextos sociais.

PENSAMENTO CRÍTICO E SENSIBILIDADE

Estive na Escola Superior de Educação (ESE) entre os anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024, durante os quais frequentei o Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão. Concluí o curso em 2024, tendo desenvolvido ao longo deste período um percurso académico e formativo centrado na articulação entre a expressão artística e os contextos educativos inclusivos.

A minha passagem pela ESE representou uma fase profundamente transformadora, tanto a nível pessoal como profissional. Frequentar o mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão permitiu-me olhar para a educação com um novo

sentido: como um espaço de escuta, de expressão autêntica e de construção conjunta de significados. Foi um percurso exigente, mas repleto de aprendizagens marcantes. Através dos debates, das práticas partilhadas e dos projetos desenvolvidos, cresci enquanto educadora/professora e também enquanto ser humano.

Na ESE, encontrei um lugar onde o pensamento crítico e a sensibilidade andam de mãos dadas, e isso deixou-me uma marca que levo para todos os contextos onde atuo. Mais do que um diploma, saio deste percurso com um compromisso renovado com uma educação mais humana, mais criativa e inclusiva.

UM PALCO DO TAMANHO DA ESE

Uma das experiências mais marcantes e divertidas que vivi durante o meu percurso na ESE foi a criação de um espetáculo em que a própria escola se transformou em palco. Em vez de nos limitarmos a um auditório ou sala, decidimos explorar todo o espaço da ESE — percorremos corredores, entrámos em salas, passámos pelo jardim... cada canto ganhou vida e tornou-se parte da narrativa.

Foi um verdadeiro exercício de criação coletiva e de reinvenção do espaço. O público era convidado a caminhar connosco, quase como se fizesse parte da própria performance, descobrindo surpresas a

cada passo. Havia música, movimento, palavras, gritos, ritmo, diálogos, momentos de silêncio e de interação, tudo pensado para que cada lugar da escola contasse uma história.

Para além da componente artística, esta experiência foi um reflexo daquilo que o curso nos ensinou: que a arte pode (e deve) sair dos seus lugares tradicionais, habitar o quotidiano e aproximar-se das pessoas. Foi um momento de grande cumplicidade entre colegas, professores e participantes — e ficou na memória como um exemplo vivo de como a prática artística pode ser inclusiva, envolvente e cheia de significado.





CRONOLOGIA

DOS CURSOS DA ESE

- 1987** 17 Novembro 1987 (portaria nº 882/87) – Plano de estudos dos cursos de educadores de infância e professores do ensino primário.
- 1987** 9 Julho 1987 (portaria nº 591/87) – Criação dos graus de bacharel em Educação Pré-Escolar e Ensino Primário.
- 1989** 14 Dezembro 1989 (portaria nº 1084/89) – Criação e plano de estudos do curso de estudos superiores especializados em Gestão Pedagógica e Educacional.
- 1990** 14 Setembro 1990 (portaria nº 836/90) – Criação e plano de estudos do curso de professores do ensino básico, na variante de Português e Francês.
- 1990** 30 Agosto 1990 (portaria nº 766/90) – Criação e plano de estudos do curso de professores do ensino básico na variante de Educação Física.
- 1990** 30 Agosto 1990 (portaria nº 768/90) – Criação e plano de estudos do curso de professores do ensino básico na variante de Português e Inglês.
- 1991** 8 Julho 1991 (portaria nº 613/91) – Criação e plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico na variante de Matemática e Ciências da Natureza.
- 1993** 19 Novembro 1993 (portaria nº 1212/93) – Criação e plano de estudos do grau de bacharel em Comunicação Social.
- 1993** 22 Dezembro 1993 (portaria nº 927/93) – Criação e plano de estudos do curso de estudos superiores especializados em Integração Escolar.
- 1993** 3 Novembro 1993 (portaria nº 1128/93) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Primário.
- 1993** 4 Novembro 1993 (portaria nº 1133/93) – Alteração ao plano de estudos do curso de Educadores de Infância.
- 1993** 4 Novembro 1993 (portaria nº 1137/93) – Criação e plano de estudos do curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico.

- 1993** 6 Novembro 1993 (portaria nº 1150/93) – Criação e plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Educação Visual e Tecnológica.
- 1994** 18 Novembro 1994 (portaria nº 1011/94) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Português-Inglês.
- 1994** 22 Novembro 1994 (portaria nº 1028/94) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Português e Francês.
- 1995** 1 Fevereiro 1995 (portaria nº 93/95) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico na variante de Matemática e Ciências da Natureza.
- 1995** 14 Fevereiro 1995 (portaria nº 148/95) – Alteração de designação: o curso de Professores do Ensino Primário passa a designar-se por curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Alteração dos planos de estudo dos cursos de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.
- 1995** 2 Junho 1995 (portaria nº 530/95) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Educação Visual e Tecnológica.
- 1995** 3 Maio 1995 (portaria nº 400/95) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, na variante de Educação Física.
- 1995** 5 Julho 1995 (portaria nº 719/95) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico.
- 1995** 8 Fevereiro 1995 (portaria nº 138/95) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico.
- 1996** 20 Julho 1996 (portaria nº 279/96) – Criação e plano de estudos do grau de bacharel em Tradução e Interpretação.
- 1996** 26 Junho 1996 (portaria nº 233/96) – Alteração da designação e do plano de estudos: o curso de estudos superiores especializados em Gestão Pedagógica e Educacional passa a designar-se por cursos de estudos superiores especializados em Gestão Pedagógica e Administrativa.

1997 23 Julho 1997 (portaria nº 542/97) – Criação e plano de estudos do grau de bacharel em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.

1997 24 Junho 1997 (portaria nº 419/97) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico.

1997 24 Junho 1997 (portaria nº 420/97) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica.

1997 24 Junho 1997 (portaria nº 421/97) – Alteração ao plano de estudos do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza.

1997 4 Abril 1997 (portaria nº 237/97) – Criação e plano de estudos do curso de estudos superiores especializados em Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês) no 1º Ciclo do Ensino Básico.

1998 17 Julho 1998 (portaria nº 413-E/98) – Conversão dos graus de bacharel em cursos de licenciatura ou cursos bietápicos de licenciatura: Educação de Infância, Ensino Básico – 1º Ciclo e Comunicação Social.

1999 12 Julho 1999 (portaria nº 495/99) – Conversão do grau de bacharel em curso bietápico de licenciatura: Tradução e Interpretação.

1999 24 Abril 1999 (portaria nº 281-B/99) – Criação do curso de complemento de formação científica e pedagógica para educadores de infância no domínio de especialização de Educação para a Primeira Infância, do curso de complemento de formação científica e pedagógica para professores do 1º ciclo do ensino básico no domínio de especialização de Língua Portuguesa e do curso de qualificação para o exercício de outras funções educativas na área de Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Centros de Recursos.

1999 26 Abril 1999 (portaria nº 287/99) – Plano de estudos do curso de licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo.

2000 21 Julho 2000 (portaria nº 466-G/2000) – Conversão do grau de bacharel em curso bietápico de licenciatura: Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.

2000 4 Outubro 2000 (portaria nº 955/2000) – Alteração ao plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Comunicação Social.

2001 10 Agosto 2001 (portaria nº 958/2001) – Alteração ao plano de estudos do 2º ciclo do curso bietápico de licenciatura em Comunicação Social.

2001 10 Janeiro 2001 (portaria nº 18/2001) – Plano de estudos do curso de licenciatura em Educação de Infância.

2001 10 Janeiro 2001 (portaria nº 19/2001) – Alteração ao plano de estudos do curso de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.

2001 13 Setembro 2001 (portaria nº 1101/2001) – Alteração ao plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Tradução e Interpretação.

2001 14 Agosto 2001 (portaria nº 974/2001) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Tradução e Interpretação.

2001 29 Outubro 2001 (portaria nº 1247/2001) – Alteração ao plano de estudos do curso de qualificação para o exercício de outras funções educativas na área de Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Centros de Recursos.

2001 29 Outubro 2001 (portaria nº 1252/2001) – Alteração ao plano de estudos do curso de complemento de formação científica e pedagógica para educadores de infância.

2001 4 Setembro 2001 (portaria nº 1069/2001) – Plano de estudos do curso de complemento de formação científica e pedagógica para educadores de infância.

2001 4 Setembro 2001 (portaria nº 1070/2001) – Plano de estudos do curso de qualificação para o exercício de outras funções educativas na área de Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Centros de Recursos.

2001 5 Setembro 2001 (portaria nº 1079/2001) – Plano de estudos do curso de complemento de formação científica e pedagógica para professores do 1º ciclo do ensino básico.

2002 10 Setembro 2002 () – Criação e plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação, especialização de Educação de Infância.

2002 19 Dezembro 2002 (portaria nº 1520/2002) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.

2002 20 Julho 2002 (portaria nº 863-B/2002) – Criação do curso bietápico de licenciatura em Desporto de Recreação.

2003 21 Janeiro 2003 (portaria nº 76/2003) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Desporto de Recreação.

2005 15 Julho 2005 (Portaria nº 595/2005 – Diário da República n.º 135/2005, Série I-B de 2005-07-15, páginas 4269 – 4272) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Promoção Artística e Património.

2005 24 Fevereiro 2005 (Portaria nº 224/2005 – Diário da República n.º 39/2005, Série I-B de 2005-02-24, páginas 1750 – 1751) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural.

2005 6 Janeiro 2005 (Portaria nº 11/2005 – Diário da República n.º 4/2005, Série I-B de 2005-01-06, páginas 134 – 136) – Plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Educação de Infância para Apoio à Educação Bilingue da Criança Surda.

2007 15 Junho 2007 (Despacho nº 11949-BG/2007 – Diário da República n.º 114/2007, 1º Suplemento, Série II de 2007-06-15, páginas 138 – 140) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Desporto.

2007 17 Outubro 2007 (Despacho nº 23848/2007 – Diário da República n.º 200/2007, Série II de 2007-10-17, páginas 29993 – 29993) – Criação do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica.

2007 29 Maio 2007 (Despacho nº 9957-Q/2007 – Diário da República n.º 103/2007, 2º Suplemento, Série II de 2007-05-29, páginas 85 – 88) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Promoção Artística e Património.

2007 29 Maio 2007 (Despacho nº 9957-R/2007 – Diário da República n.º 103/2007, 2º Suplemento, Série II de 2007-05-29, páginas 88 – 90) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

2007 29 Maio 2007 (Despacho nº 9957-S/2007 – Diário da República n.º 103/2007, 2º Suplemento, Série II de 2007-05-29, páginas 90 – 94) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Comunicação Social.

2007 6 Julho (portaria nº 766-A/2007 – Diário da República n.º 129/2007, 2º Suplemento, Série I de 2007-07-06, páginas 4 – 6) – Criação e plano de estudos do curso de licenciatura em Educação Básica.

2007 8 Junho 2007 (Despacho nº 11336/2007 – Diário da República n.º 110/2007, Série II de 2007-06-08, páginas 16005 – 16009) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural.

2007 8 Junho 2007 (Despacho nº 11336/2007 – Diário da República n.º 110/2007, Série II de 2007-06-08, páginas 16005 – 16009) – Adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha da licenciatura em Animação e Intervenção.

2008 17 Julho 2008 (Rectificação 1638/2008, Diário da República n.º 138/2008, Série II, p. 31974) – Rectifica o Despacho nº 12595/2008 de 5 de Maio, que autorizou o funcionamento do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre na especialidade de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2008 23 Abril 2008 (Despacho n.º 11655/2008 – Diário da República n.º 80/2008, Série II) – Aprova a duração, as áreas científicas, os créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau e o plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre na especialidade de Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2008 5 Maio 2008 (Despacho n.º 12595/2008 – Diário da República n.º 86/2008, Série II) – Autoriza o funcionamento do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre na especialidade de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2009 2 Abril 2009 (Despacho n.º 9339/2009 – Diário da República n.º 65/2009, Série II) – Caracterização e plano de estudos do ciclo de estudos de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2009 2 Abril 2009 (Despacho n.º 9340/2009 – Diário da República n.º 65/2009, Série II) – Caracterização e plano de estudos do ciclo de estudos de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

2009 2 Abril 2009 (Despacho n.º 9341/2009 – Diário da República n.º 65/2009, Série II) – Caracterização e plano de estudos do ciclo de estudos do mestrado em ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

2009 23 Janeiro 2009 (Despacho n.º 3159/2009 – Diário da República n.º 16/2009, Série II) – Caracterização e plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico a funcionar em rede das Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, do Instituto Politécnico de Leiria, do Instituto Politécnico de Portalegre, do Instituto Politécnico de Santarém, do Instituto Politécnico de Setúbal, do Instituto Politécnico de Viseu e da Universidade do Algarve.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17308/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17309/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da licenciatura em Promoção Artística e Património da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17310/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17311/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17312/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da licenciatura em Comunicação Social da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17313/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da Licenciatura em Desporto da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17314/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17315/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da Licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17316/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos do mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17317/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos do mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2010 17 Novembro 2010 (Despacho n.º 17318/2010 – Diário da República n.º 223/2010, Série II) – Alteração do plano de estudos da Licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.

2010 1 Outubro 2012 (Despacho n.º 12910/2012 – Diário da República n.º 190/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação.

2012 1 Outubro 2012 (Despacho n.º 12911/2012 – Diário da República n.º 190/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos do Curso de Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2012 1 Outubro 2012 (Despacho n.º 12912/2012 – Diário da República n.º 190/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2012 1 Outubro 2012 (Despacho n.º 12913/2012 – Diário da República n.º 190/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2012 2 Outubro 2012 (Despacho n.º 12976/2012 – Diário da República n.º 191/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação.

2012 20 Janeiro 2012 (Despacho n.º 826/2012 – Diário da República n.º 15/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos da Licenciatura em Desporto.

2012 29 Fevereiro 2012 (Despacho n.º 3034/2012 – Diário da República n.º 43/2012, Série II) – Alteração do plano de estudos da licenciatura em Educação Básica.

2012 29 Fevereiro 2012 (Despacho n.º 3035/2012 – Diário da República n.º 43/2012, Série II) – Caracterização e plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Língua Gestual Portuguesa, a funcionar na Escola Superior de Educação.

2013 25 Setembro 2013 (Despacho n.º 12260/2013 – Diário da República n.º 185/2013, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em Desporto da Escola Superior de Educação.

2014 21 Agosto 2014 (Despacho n.º 10804/2014 – Diário da República n.º 160/2014, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural da Escola Superior de Educação.

2015 5 Agosto 2015 (Despacho n.º 8625/2015 – Diário da República n.º 151/2015, Série II) – Criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, a funcionar na Escola Superior de Educação.

2015 19 Junho 2015 (Despacho n.º 6899/2015 – Diário da República n.º 118/2015, Série II) – Altera o plano de estudos do Curso de licenciatura em Comunicação Social.

2015 22 Setembro 2015 (Despacho n.º 10548/2015 – Diário da República n.º 185/2015, Série II) – Alteração do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Educação Básica a funcionar na Escola Superior de Educação.

2016 16 Junho 2016 (Despacho n.º 7910/2016 – Diário da República n.º 114/2016, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em Desporto.

2017 11 Setembro 2017 (Despacho n.º 7952/2017 – Diário da República n.º 175/2017, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em Desporto.

2017 12 Setembro 2017 (Despacho n.º 7984/2017 – Diário da República n.º 176/2017, Série II) – Criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Gestão e Administração de Escolas, a funcionar na Escola Superior de Ciências Empresariais e na Escola Superior de Educação.

2017 23 Novembro 2017 (Aviso n.º 14023/2017 – Diário da República n.º 226/2017, Série II) – Regista a alteração da criação do curso técnico superior profissional de Produção Audiovisual da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2018 1 Junho 2018 (Aviso n.º 7388/2018 – Diário da República n.º 105/2018, Série II) – Regista a criação do curso técnico superior profissional de Gestão de Turismo da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

2018 12 Fevereiro 2018 (Aviso n.º 1898/2018 – Diário da República n.º 30/2018, Série II) – Regista a criação do curso técnico superior profissional de Serviço Familiar e Comunitário da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2018 15 Fevereiro 2018 (Aviso n.º 2089/2018 – Diário da República n.º 33/2018, Série II) – Regista a criação do curso técnico superior profissional de Apoio à Gestão de Organizações Sociais da Escola Superior de Ciências Empresariais e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

2019 16 Setembro 2019 (Despacho n.º 8198/2019 – Diário da República n.º 177/2019, Série II) – Alteração do curso técnico superior profissional de Gestão de Turismo.

2021 16 Fevereiro 2021 (Despacho n.º 1760/2021 – Diário da República n.º 32/2021, Série II) – Alterações ao Curso Técnico Superior Profissional de Produção Audiovisual, a funcionar na Escola Superior de Educação.

2021 24 Agosto 2021 (Despacho n.º 8384/2021 – Diário da República n.º 164/2021, Série II) – Alteração do curso técnico superior profissional de Produção Audiovisual.

2021 29 Janeiro 2021 (Despacho n.º 1242/2021 – Diário da República n.º 20/2021, Série II) – Alterações do ciclo de estudos e sua designação conducente ao grau de licenciado em Animação Sociocultural.

2022 14 Março 2022 (Despacho n.º 3140/2022 – Diário da República n.º 51/2022, Série II) – Alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em Animação Sociocultural.

2022 25 Maio 2022 (Despacho n.º 6635/2022 – Diário da República n.º 101/2022, Série II) – Criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em 2.º ciclo em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão.

2022 25 Março 2022 (Despacho n.º 3621/2022 – Diário da República n.º 60/2022, Série II) – Alterações do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2022 9 Novembro 2022 (Despacho n.º 13014/2022 – Diário da República n.º 216/2022, Série II) – Alterações ao curso técnico superior profissional de Desportos da Natureza.

2022 25 março 2022 (Despacho n.º 3620/2022 – Diário da República n.º 60/2022, Série II) – Criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

2022 12 abril 2022 (Despacho n.º 4307/2022 – Diário da República n.º 72/2022, Série II) – Criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL